



(Registrado no D.N.I.)



Orgão oficial do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz"
- Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

REDADORES:

Redator - Chefe :
MAURICIO FANG
Secretário :
WALTER BELDA
Tesoureiro :
ERNESTO LIMA GONÇALVES

Setembro de 1945
Ano XIV - Nº 46

Diretor - LAERTES FERRÃO

Ano XIV

SÃO PAULO - JULHO DE 1946

Núm. 46

O novo Ministro da Educação e Saúde Pública

EM VISITA À FACULDADE DE MEDICINA S. EXCIA. PROFESSOR ERNESTO SOUZA CAMPOS, RECEBEU O TÍTULO DE PRESIDENTE HONORÁRIO DO C.A.O.C. NA POSSE SOLENE DA DIRETORIA

"O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz", sempre preocupado em oferecer aos seus associados, uma acomodação mais ampla, inaugurou sua nova sede, totalmente adaptada para esse fim.

O ato da inauguração, foi presidido pelo Senhor Ministro Souza Campos, ex-presidente do Centro por varias vezes, contando com o comparecimento de Professores e alunos e de varios representantes de Centros Academicos desta Capital.

Dandó início, falou o academico Duilio Crispim Farina examinando a significação do empreendimento e dos esforços das Diretorias passadas, lendo a esta nova geração de estudantes, um Gremio cheio das mais ricas tradições.

Convidou de maneira afetuosa o Senhor Ministro, a proceder a inauguração da nova sede, cortada a fita simbólica pela Sta. Délia de Souza Campos, filha do Prof. Souza Campos.

Em seguida as autoridades presentes, assim como os Snrs. Presidentes dos Centros Academicos percorreram demoradamente a nova sede, referindo-se todos com palavras elogiosas á atual Diretoria pelo sucesso do empreendimento. Os visitantes dirigiram-se em seguida ás novas instalações do bar, onde tiveram ocasião de tomar um lanche servido pelas Dietistas.

Assim completou-se a parte do programa reservada para o periodo da manhã.

A tarde realizou-se a anunciada conferencia do Snr. Senador Hamilton Nogueira sob o tema "Democracia Humanista".

As 16 horas, no amfiteatro de Medicina Legal e sob a presidencia do Snr. Prof Dr. Celestino Bourroul, com a presença dos professores Almeida Prado, Pacheco e Silva, Borges Vieira, Briquet, Calazans, Milton Amaral e o comparecimento de elevado numero de alunos, teve lugar a brilhante conferencia do Senador Hamilton Nogueira.

A sessão foi aberta pelo Snr. Diretor da Faculdade de Medicina, que a fez de maneira carinhosa e em seguida deu a palavra ao academico Roberto de Albuquerque Fortes, para saudar o conferencista em nome do "Centro Acadêmico Oswaldo Cruz", que pronunciou o seguinte discurso: "Exmo. Snr. Professor Hamilton Nogueira.

Snrs. Professores, Minhas Senhoras e Senhores. Colegas.

Credenciado pelo "Centro Acadêmico Oswaldo Cruz", organização que tantos loiros tem carredo, para a tradição desta Faculdade, é que tenho a

honor de dirigir a palavra ao digno conferencista.

A mocidade estudiosa, aguarda com respeitoso silencio, a palavra de fé, essa palavra já nossa conhecida através do parlamento nacional, em lições de um idealismo construtivo, sem ódio e sem mácula.



**"Das honras, que recebi, esta foi a que mais fundo
— tocou meu coração..." —**

Senhor Hamilton, são o fruto inevitável de suas convicções, e que estas tem raizes inabalaveis na sua consciencia.

É Senador, que rejeita as doutrinas de arbitrio. Que abomina as ditaduras de todo o genero, civis ou mili-

tares, coroadas ou de elites. Detesta os Estados de sitio e as suspensões de garantias, é pois, um dos maiores dos mais insignes campeões da Democracia.

Pregador em toda a parte; despertando e estimulando as consciencias; levantando e esclarecendo os duvidosos; galvanizador de vontades co-

munica á todos, a sua fé inabalavel na liberal Democracia de Roosevelt.

E é essa, a melhor, e a mais pura forma de Patriotismo Civil.

Honrar, pois, os homens que assim servem a nossa patria, é uma forma de engrandecela. Não póde, haver patria grande, com homens pequenos.

Cada vez, que um cidadão procede com grandeza, a patria tambem cresce.

Reconhecer e proclamar o valor, a eficiencia, a força moral dos nossos compatriotas, é, construir o prestigio do Brasil e exercer a mais nobre função do patriotismo civil.

Façamos nossos homens para fazer a nossa Patria

Levado ao Senado Nacional, pelo voto livre do Povo do Distrito Federal, coeficiente tácito de valor, V. Excia se coloca á altura da confiança dos seus conscidadãos, e ao nivel de seus mais ilustres pares. E os vultos que assim procedem, eternizam a confiança, e conquistam o respeito da juventude universitária nacional.

Esta mocidade, de pulso livres, e, que jamais serão marcados pelas algemas do interesse, cerrará fileiras compactas em torno daqueles que, idealistas de verdade, nunca se deixam arrastar pelas correntes das conveniencias pessoais.

Não é menor a nossa admiração, pelo muito que V. Excia, fez, no combate sem quartel, dentro do campo científico, pugnando, estigmatizando a impiedosa esterilização, feita em nome de uma falsa Eugenia. E' sem dúvida, mais uma vitória da Biologia e da Genética, a serviço dos ideais supremo da Democracia.

DEMOCRACIA que é motivo de justo orgulho dos povos civilizados, e que o Brasil tanto procura aproximar-se, mas que os GOVERNOS tanto fazem questão de se afastar.

Ainda, não vae longe, quando sob o império de um ditador milagreiro, dentro de um curto espaço de quinze anos, com Ministério de "High-Life" falava untuosamente, marcando notas inapagaveis, nas paginas da HISTÓRIA POLITICA, DO BRASIL.

Foram ensaiadas, todas as medidas administrativas, e num empirismo criminoso, os estadistas improvisavam reformas, que eram pretextos, para que a afilhada adulterina florescesse, numa intensa primavera de

escarneo, de vergonha, aos brios de um povo Livre.

Abastardando odireito, rasoiando as consciências, conspulgando tudo quanto dela se aproximou, desapareceu num golpe de bastidores, lendo ao povo, por herança, essas Filas de Fôme, que farjam de maneira sinistra, o asfalto das Capitães.

E se é, esse o espetáculo que apresentam as Capitães, qual será Senhor Senador, as dimensões das tragédias que se desenrolam no palco da vida de nosso vasto hinterland???

Felizmente e Graças a Deus, passou, e nós Paulistas, entre aleluias de estremecimentos, ouvimos o badalar dos sinos funerários, de um ESTADO NOVO, que para sempre desapareceu.

Não devo prolongar, pois a ilustrada Assistencia que é de Vossa Excelencia, está ansiosa por ouvir as palavras do seu Pregador, do Médico, generoso e profundamente bom, do Literato consagrado, por seus trabalhos, por seus ensaios que ora guarnecem e emolduram a nossa Literatura.

SENHOR PROFESSOR HAMILTON NOGUEIRA:

O "Centro Academico Oswaldo Cruz", órgão da mocidade desta Escola, sem coloração partidária, sinceramente democrático, reunindo em seu seio a mocidade estudante de vida e de uma LIBERDADE PLENA, acata e agradece a fidalguia da sua palavra, esculpindo em página de Ouro, a brilhante Conferencia, que Vossa Excelencia, irá neste instante pronunciar.

A seguir com a palavra facil e autorizada iniciou o Sr. Senador a sua Conferencia, pondo em destaque as vantagens da Democracia, como a forma mais exata de Governo. Teceu comentários sobre os valores humanos, discorrendo sobre o que chama de "Democracia Humanista" e "nesta hora nostalgica de Ditadura" os moços exercendo função de valor e de força, deviam apoiar a Democracia, prestigiando o Congresso Nacional.

A sua Conferencia que se prolongou pelo espaço de duas horas, sempre entrecortada de palmas, terminou com prologados aplausos da assistencia.

Em seguida o Prof. Celestino Bocerrou a sessão.

Encerrando o programa do dia, o CAOC realizou ás 20 horas no Salão Nóbre da Faculdade de Medicina, uma sessão solene destinada a dar posse á nova Diretoria e fazer a entrega dos títulos, de Presidente honorário do Centro ao Prof. Ernesto de Souza Campos e de Sócios beneméritos ao Prof. Celestino Bourroul e ao Dr. Olavo Marcondes Calazans.

Presidiu a sessão o Snr. Ministro Souza Campos, que de inicio, deu posse á nova Diretoria do CAOC assim constituída:

Presidente, Duilio Crispim Farina; Vice-Presidente, Carlos Costa Branco; 1.º Secretário, José de Souza Meireles Filho; 2.º Secretário, Américo dos Santos. 1.º Tesoureiro, Irajá Lopes Ribeiro; 2.º Tesoureiro, Oswaldo Monteiro de Barros; 1.º Orador, Walton Carneiro; 2.º Orador, J. Roberto de A. Fortes.

Diretor de Esportes, Oswaldo Montessanti.

O Presidente empossado, o academico Duilio Crispim Farina, pronuncion o seguinte discurso que transcrevemos:

Exmo. Sr. Prof. Ernesto de Souza Campos. M. D. Ministro da Educação e Saude Publica dos E. U. do Brasil.

Exmo. Sr. Prof. Celestino Bourreul. M. D. Diretor da F. M. de São Paulo.

Exmo. Sr. Dr. Domingos Geulart de Faria. M. D. Secretário da F. Medicina

Srs. Membros do Conselho Consultivo do Centro Academico Oswaldo Cruz.

Exo sr. prof. Hamilton Nogueira, M. D. Senador dos E. U. do Brasil.

Srs. Professores, srs. assistentes, Srs. Presidentes dos Centros Academicos de São Paulo, minhas senhoras.

Srs. colegas.

Srs, a solenidade desta noite se nos afigura como muito mais que a posse da diretoria eleita para 1946.

E' mesmo a festa de confraternização de todos aqueles que estudaram nesta casa, na afirmação lidima dos ideais que escullturatos por Arnaldo se vêm transmitindo pelas gerações que aqui lutaram.

Ao sermos empossados, como 34.º presidente do C. A. O. C., mister se faz qu façamos um balanço daquilo que nos ffoi legado, das aspirações e diretrizes que foram alicerçadas e que ora se faz necessário que as sigamos.

33 gerações, toda uma mocidade, sacrificios imensos foram feitos, barreiras arduas foram transpostas, anos e anos de lutas e sofrimentos, anos e anos de vitorias e glorias; e de tudo isso com achama de ideal vigoroso, o C. A. O. C., numa sucessão, de realizações veiu vindo através os decenios derramando bondade e luz, inspirando desprendimento e tenacidade para se tornar uma das mais expressivas entidades acadêmicas de nossa terra brasileira.

Como que sofrendo o influxo de seu parainfio Oswaldo Cruz, nosso Centro estava fadado a lutar e vencer.

33 anos de trabalhos honestos e úteis e numa marcha lenta mas progressiva, penosa mas estudante de capacidade realizadora, vimos nosso Centro abaluartar-se com seu desfiar de iniciativas sem fim.

Façamos agora a chamada daqueles que foram os coautores decisivos da entidade que honra os anseios de uma juventude esplendorosa. Surgem logo as expressões mais lidimas do trabalho devotado á causa comum.

Ernesto de Souza Campos, idealizador e fundador do C. A. O. C., presidente por varios mandatos, obreiro da construção do nosso estadio, do edificio desta escola, e de todas as iniciativas possitivas em pról do Centro e da Faculdade. O Centro tem em Oswaldo Cruz o seu patrono e em Souza Campos o seu guia espiritual. Senhores continuando a chamada de nossos amigos pronunciarei agora o nome daquele que é a expressão dos ideais daqueles gigantes que estadearam na fundação da escola que seria mais tarde a honra e gloria da medicina brasileira.

E' Celestino Baurroul, o mestre que é a personificação do bem, da moral e das virtudes que constituem o atributos dos puros.

Finalmente chamarei Olavo Marcondes Calazans. Não direi da cultura científica do jovem professor que segue assim o caminho dos Bovero e dos Locchi. Porem apresentarei ao amigo querido os nossos agradecimentos pelo que vem fazendo através muitos anos em pról de nossa entidade.

E' por tudo isso srs., que na qualidade de presidente do C. A. O. C., e em nome dos alunos da Fac. Medicina de São Paulo resolvemos conferir o título de presidente honorário desta entidade a S. Exa. o prof Ernesto de Souza Campos como hemenagem batalhador emérito do Centro. E aos profs. Celestino Bourroul e O. M. Calazans os títulos de socios honorários em considerando seus esforços na objetivacão dos ideais, pelo bem comum de nosso Centro e de nossa Faculdade.

Colegas. Na verdade a posse solene da nova diretoria não significa que somente de hoje em diante começaremos a mourejar pelo C. A. O. C., pois de há muito já o vimos ffazeando e mais ainda ves posso dizer que há 7 anos desde a vez primeira em que aqui ingressamos no então colégio universitário. já devotavamos os nossos melhores pensamentos e esforços em pról do tradicional C. A. O. C.

Não nos cabe aqui ffazer nossa profissão de f., mas apenas solenemente reafirmar o propósito de continuar a executar o programa exposto. Colegas dizia Cicero que a amizade é a suprema mereç que mereçemos de nossos semelhantes. A amizade que

sempre me dedicaste, á confiança que sempre tivestes corresponderei com a atitude decidida, com o idealismo construtivo de um daqueles que ainda e sempre confia nas realizações do espirito, no desinteresse das verdadeiras amizades, na bondade e nos louváveis empreendimentos da mocidade.

Amigo nesta época sombria da humanidade em que em redor tudo é sombra, tudo é nevoeiro, tudo é penumbra acendamos a chama do desprendimento pelas cousas que constituem o apanageo dos mesiocres.

Não importa que soframós ás vezes o ataque impiedoso daquele que nada constroe e por nada construir sente-se enfurecido pelo trabalho eficiente e modesto do operário intelectual que nada quer como remuneração de seus esforços senão a paga mais dadivosa e mais maganina, aquela da certeza de uma consciencia tranquilla e do cumprimento do dever.

A felicidade existe tenho certeza, e não é difficil encontrar o caminho para atingila. Quando chegarmos ao ponto de viver, de trabalhar sem o único intuito de satisfazer egoismos e vaidades, quanto o espirito vencer a matéria que corroe e ulcera o coração, quando a bondade suplantar o virus da maldade acabrunhadora então seremos felizes, então teremos realizado a missão verdadeira que foi destinada ao homem. Seremos médicos, artifices de um trabalho insano e pouco recompensador. Só trilharmos o caminho certo se compreendermos o trabalho como um estímulo ao espirito e um lenitivo ao coração.

Falamos do homem, reportemo-nos á sociedade. Contribuamos com uma parcela mfnima embora para solidificação das normas democraticas e cristas.

Batamo-nos pelos princípios morais e eternos. Sejamos úteis á sociedade, honrando-nos a nós próprios. Emfim trabalhemos pelo povo e pela pátria.

Srs. antes determinar não poderia deixar de consignar neste instante significativo para nós o meu cordial agradecimento a alguns colegas, irmãos espirituais de lutas e que tiveram toda sua vida acadêmica norteadada para o engrandecimento desta escola. Dois deles já saídos de nosso âmbito universitário continuam lá fora a honrar seu passado de lutadores sem treguas das aspirações dos moços que aqui ficam; são eles João Belline Burza meu antecessor, a Carmine Caricchio, companheiros de todos os momentos e que sempre foram um norte para o nosso esforço; outro felizmente ainda por um ano poderemos contar com sua tenacidade e seu idealismo seu limites, idealizador emerito e concretizador possitivo de iniciativas não menos magnificas: Nuno de Paiva Braga, a você a certeza de nosso reconhecimento eterno. Srs. eu que creio no futuro de nosso Centro, de nossa escola e de nossa terra ergo as préces aos seus na esperança de que no termino de nossa jornada possamos repetir as palavras de Jeanjacques:

Que a corneta do julgamento final soe, quando ela quizer, viremos com nossa obra nos apresentar ao poder soberano, diremos alto e bom som: eis o que fomos o que fizemos e o que pensamos.

Serenados os aplausos que coroaram as palavras do orador, assomou a tribuna o novo orador do CAOC, Walton Carneiro que pronunciou as seguintes palavras:

Exmo. Sr. Prof. Ernesto de Souza Campos, Ministro da Educação e Saude Publica.

Magnifico Reitor da Universidade de S. Paulo.

Sr. Diretor desta Faculdade Sr. Senador Hamilton Nogueira. Minhas senhoras, meus senhores, Colegas.

É hoje um dia de jubilo, para nós que somos empossados nos cargos de

direção do centro academico desta faculdade.

Sendo ele o órgão oficial dos alunos, esta representação, que é escolhida após eleições nos moldes os mais democraticos, com eleitores concios e sem aliciamento de votos ou forte cabala, nos é sumamente grata.

O motivo sentimental tambem não passa para segundo plano: muitos de nossos mestres; inclusive o Prof. Souza Campos que nos honra com sua presença á nossa posse, pertenceram á diretoria desta agremiação. Por isso sempre nos lembraremos afetuosamente e com saudade destes instantes, assim como de nossa passagem pelo caro Centro "Oswaldo Cruz".

Que nossas primeiras palavras, se dirijam aos homenageados desta noite:

Ao Prof. Ernesto de Souza Campos, ao qual muito justamente o Centro confere o titulo de Presidente Honorário.

O illustre mestre foi varias vezes presidente de nossa associação, sempre a fitou com simpatia, e é manifestamente um amigo dos alunos.

O Prof. Souza Campos conhece como poucos o nosso Centro e suas atividades e assim como está ligado a esta casa, desde a sua construção, em que omou parte destacada, está tambem unido á nossa agremiação por liames indestrutíveis. É este um preito da nossa amizade e do nosso reconhecimento.

Ao Prof. Celestino Bourroul: diretor de nossa Faculdade confere hoje o Centro o titulo de sócio benemerito;

Homem impoluto, adornado de excelsas virtudes, um simbolo de mestre, de médico, de carater. Cedeunos prontamente a nova séde em que hoje se instala a nossa sociedade. Têm tido ouvidos sempre prontos aos nosso apêlos. Os moços desta casa, de que o diretor tem se mostrado tão amigo, lhe são profundamente gratos.

Ao Dr. Olavo Marcondes Calazans, que se tem mostrado incansavel em nos auxiliar nas mais diversas ocasiões, com um espirito de desprendimento raro, que muito contribuiu para o abrilhantamento de nossas iniciativas. Pelo muito que a nossa instituição lhe deve, lhe concede o titulo de sócio benemerito.

Aos nossos mestres: auguramos que as nossas relações sejam as mais estreita e produtivas.

É fato que as vezes discordamos e certos artitos surgem. Provavelmente isto se deve á propria psicologia diversa das idades.

A mocidade, como atributo inerente a sua propria condição, é a idade do entusiasmo, da inovação, da reforma. Em todas as transformações, politicas, economicas e sociais, a mocidade foi a coluna mestra para a execução de tais reformas.

Dahi tambem no terreno do ensino, o discordarmos de certas orientações.

A observação de quem é a propria cobaia de experiencia, e é justamente o que acontece conosco, não poderia ser mais real, mais pura e cristalina. Si por exemplo somos na totalidade pela frequencia livre ás aulas puramente teóricas, é porque sentimos o seu pequeno aproveitamento, ainda mais quando, escolhidos assuntos raros ou de interesse secundario, ou quando prolongadas por mais de uma hora. Precioso tempo nos é tomado e dahi divergirmos nesta questão de muitos de nossos mestres.

Na guerra atual, fonte de valiosas experiencias, verificaram os amigos da grande Nação Americana, o aproveitamento mínimo de tais cursos quando ministrados aos recrutas e dahi a mudança radical da orientação, com fruto vizível e palpavel.

A maturidade, embora seja a idade em que mais produz e realiza o homem, não deixa de ser conservadora. Ela não gosta de transigir com o seu modo de ver já consolidado.

Nossos caros mestres, embora com grande experiencia como professores, ha muita deixaram de ser alunos. A

experiência de alunos, esta nós a temos, bem viva e cálida.

É também verdade que em muitos de nossos mestres ficou ainda a alma do moço; estes nos compreendem, sentem como nós.

Que o valo que nos separa do medievo castelo de alguns, se reduza e seja transposto.

Desejamos que do contato entre estas psicologias diversas, surja suave e sabio equilíbrio, para gaudío de todos nós e que cada um não se torne intransigente, nas suas reivindicações e direitos.

A nossos colegas: Devido a dois períodos de aula, e ao tempo dedicado ao estudo, poucos se aproximam efetivamente das iniciativas do nosso Centro. Nós, sem união e cooperação, pouco poderemos realizar.

Quanto á critica meus amigos, ela é facil e tentadora. Quão facil é criticar, particularmente nós brasileiros, entre os quais ela é um defeito quasi nacional. Começamos desde os uniformes, militares ou não, o governo e suas realizações, os sotaques estrangeiros e a moda. Toda iniciativa em bofão, se em vez de acalentada pelo entusiasmo e colaboração, é batida pelo açoite cortante do sarcasmo e da sátira, está fadada a fenecer.

A Faculdade de Medicina, que pela sua importancia, pela ampliação de suas instalações hospitalares, pelos seus conjuntos arquitetonicos esplendidos e pela sua viva atividade interna é vanguardeira da nossa Universidade, deve ser seguida pela nossa agremiação, que deve ser colmeia ativa e incansavel.

Deixemos a unilateralidade, dediquemos alguns dos nossos instantes de lazer ao Centro e as suas realizações.

A medicina começa absorver desde cedo, desde os bancos academicos. Totalitaria como é se não nos acostumamos a encontrar tempo para desenvolver as outras faculdades do espirito, que não a pura cultura tecnica, a nossa visão do universo e da vida, será bem pobre e de nenhuma forma total.

Acostumemo-nos a aplaudir e a nossos proprios interesses e viarmos a no, procuraremos trabalhar.

O trabalho, numa sociedade como a nossa, só é possível se esquecermos os xiliar as iniciativas culturais que partam do nosso Centro, sejam elas artisticas ou literarias, são dignas de encomio porque no oceano da ciencia é um remanso de agua doce e limpida, que conforta e reanima. Cooperae colegas, cooperae ardente e entusiasticamente.

O universo passa agora por uma fase em que a fraternidade está em ascensão. Depois da tempestade a bonança. As nações menos alcançadas pela miseria, procuram num grande esforço auxiliar as nações irmãs, maltrapilhas e famintas.

Esqueçamos o individualismo, olvidemos a comodidade. Como acontece no terreno internacional atualmente, assim também entre nós que o auxilio seja mais e mais efetivo.

Quanto a nós, na medida em que as possibilidades nos oferecerem terrecoletividade dos alunos. Nunca o mundo foi tão interesseiro, tão ególatra como em nossa época. Si não nos esquecermos de nós mesmos nunca realizaremos muito nas sociedades de finalidades comuns.

Com animo e vida nova lutemos pelos nossos ideais, rijamente, sem descanço e que Deus torne claros e sem sombras, os nossos caminhos.

Em todas as nossas atividades visemos sempre a triade sagrada do amor, que leva fraternidade, da justiça e da liberdade, que fazem com que a vida mereça este nom.

Em nome dos homenageados, falou o Sr. Ministro Souza Campos, afirmando ao concluir, ser a homenagem do Centro, dentre todas as honrarias que tem recebido, a que mais a fundo tocava o seu coração.

Assim foram encerradas as festividades da data magna de posse, da

AOS COLEGAS

Ao iniciarmos este ano de 1946, sentimos-nos, na obrigação, de nos dirigir ao Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" e aos nossos colegas.

No decorrer da administração passada, várias criticas recebemos e, todas elas foram unánimes em afirmar que o órgão representativo, dos alunos da Fac. de Medicina da Universidade de S. Paulo, perdera sua feição humorística, para adquirir um cunho de seriedade. Propositadamente foi e será esta a nossa orientação. Somos levados a assim agir, principalmente, porque o humorismo da Fac. de Medicina é um humorismo arcáico, que se repete de geração a geração; humorismo sem humor, que tende, que descamba, nestes últimos anos, para a imoralidade, o ridículo e a ofensa pessoal. Humorismo que não é agradável, mas degradante; que não diverte, mas ofende; que não beneficia, mas destrói. E o vocabulo criar sempre soube bem aos nossos ouvidos. Na época que atravessamos, que prima pelos desajustamentos e desequilíbrio sociais, que se distingue pela crise de honestidade e caráter, que se protegeu com o manto da demagogia e da falsidade, esse vocabulo aguçou a sua altura e

suavisou seu timbre, souu mais suave e mais imperioso aos nossos ouvidos. Nós precisamos crear. Nós temos a ansia de crear. E uma obra de grande alcance só pode ser realizada com um trabalho pertinaz, moderado e criterioso.

O "O BISTURI" é, acima de tudo, o órgão defensor dos academicos de medicina e de sua classe. Um órgão representativo de uma coletividade estudantina, só pode ser considerado, admirado e temido pelos responsáveis do ensino, quando for honesto e sério, criterioso e justo. As nossas páginas estarão abertas a todos que lutarem pela melhoria do ensino médico, pelos direitos da classe, enfim áqueles que querem a substituição dos velhos padrões por moldes que se identifiquem com a nossa cultura e o progresso do mundo civilizado.

Nós estaremos sempre ao lado da justiça e batalhando pela verdade. Nós queremos enaltecer a nossa sociedade estudantina, porque amamos o C. A. O. C. A tarefa a ser empreendida não é de um individuo, de uma instituição, mas se torna necessário, que todos colaborem, cada qual dentro de suas possibilidades até sua completa

resolução. Todos devem ter em mente a satisfação do cumprimento do dever.

A Vós, novos colegas, que pela primeira vez, sentis a pujança desta Faculdade, templo de ensino e de amizade, está reservado o mais alto dever.

Cultivai esta virtude que nos faltou; cultivai o coleguismo, desenvolvei a amizade, difundí a tolerância, a compreensão e o bom senso, por que sómente unidos e confiantes, alcançareis a meta final!

Vós, que nascestes para criticar, observai pensai, analisai! Fazei critica sã e justa, honesta e impessoal! Criticai, porque necessitamos de criticos.

Vós, escolhidos para defender e orientar, sacrificai o orgulho, a ambição e as tendências pessoais. Tende sempre em mente, que a mais alta felicidade, é o reconhecimento do próximo. Derramai o suor do rosto, porque o suor santificará o vosso trabalho!

Voltei os olhos para o futuro, para o futuro glorioso do "CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ"!

L. Ferrão

«O nosso baile dos calouros»

Quase sem alarde, calmos os ânimos de todos ou quase todos da nossa Escola, realizou-se o nosso "baile dos calouros" na noite agradável e amena que seguiu ao morno dia 25 de abril p. p.

Como apenas nas vésperas tínhamos tido o conhecimento da marcação do dia e lugar do tradicional baile, era natural que assim fosse.

Entretanto, tinha sido aquele dia agradável e tentador para se dormir e sonhar com ankos e bonecas de carne e osso nas últimas fileiras dos anfiteatros. Quantos de nossos colegas, naquela tarde, despertados, já agora organizando planos, fazendo a barba e o cabelo no Lucas, saíram de nossa Escola com um não sei que nas almas e nos corpos!

Na maior parte, os ainda não possuidores de noivas para levá-las pelo braço até aquela soirée dansante, desciam, quando já ligeira penumbra vespertina aparecia, afim de convidar alguma velha amizade no Hospital das Clínicas. Entretanto, outros colegas já haviam feito os seus convites antecipadamente; algumas dietistas e enfermeiras não precisaram ser convidadas de modo especial.

Houve mesmo recusa de aceitação do convite por parte de algumas garotas granfinas, citando que não iam porque nos bailes de nossa Faculdade apenas comparecem enfermeiras.

E assim chegou o momento em que o Irajá, o Russo, alguns elementos do D. S. e o Américo, postaram-se ao pé da escadaria de mármore do Esporte Clube Pinheiros, afim de barrar passagem dos que não estivessem quites com o Centro.

Lá dentro, Orlando Ferri e sua banda, os garçons e as suas cervejas, tudo permanecia à espera, parado. Ligeiros ensaios iniciais da orquestra percebiam-se; as garrafas, todas cheias e enfileiradas na geladeira, na sua inércia guardavam a força dos malabarismos que dentro em pouco provocariam.

E a turma pouco a pouco foi aparecendo. Os calouros, na maior parte arrogantes, mostravam já a aureola da nova cabeleira que volta a recobrir-lhes o alto do esqueleto encefálico. Os rapazes, as mesmas caras de sempre, cumprimentavam-se; algumas turmas retiravam-se afim de tomar o "aperitivo". As garotas, suaves e elegantes nos seus vestidos ajustadinhos, com cabelos encaracolados ou simplesmente soltos, perfumavam o ambiente

atual Didetoria, que muito poderá fazer pelo Centro, por seus associados, desde que reciba de todos, a colaboração unânime que espera.

te já antes ligeiramente tépido e agradável.

La-se lentamente subindo escadaria admiravelmente transitada...

Dentro, o pessoal ia se adensando; palestrava-se e bebia-se nas mesas que ornavam a periferia do salão; risos em botão afloravam em quase todas as bocas, revelando o ambiente de cordialidade, a exteriorização aqui e ali de almas moças felizes.

Ao som de sambas, swings, rumbas, boleros, dançava-se; deslizavam-se os pares em movimentação harmoniosa, alegre e compassada...

Enquanto isso observava-se em pé, esparsos, uns poucos namorados... Notava-se a minoria do sexo fragil. Nas proximidades do bar iam e vinham, passavam turmas, fazendo funcionar continuada-

mente a caixa registradora...

A' meia noite paraliza-se por um pouco os ritmos musicais, afim de se fazer a entrega dos diplomas aos calouros. Após um ligeiro estardalhaço, volta o ritmo dos sambas, dos swings, dos rumbas...

De quando em vez u mtango, em seus compassos sensuais de poderosa magia, palpita por alguns instantes o ambiente sonhador...

E assim, enquanto vão se rareando os pares no salão, já amanhecendo a sexta-feira dura de aula, risos altos, gargalhadas, fazem denotar o estado de alegria, de exaltação e exuberância dos espiritos daqueles que muitas vezes brindaram alguma coisa...

E são sempre estes os últimos a se retirarem do salão... A: B. B.

Romantismo

Eu amo as estrelas...
Eu amo as estrelas que brilham no céu azul,
Eu amo as estrelas...

A noite estava triste,
As estrelas choraram.
As lágrimas da noite, são lágrimas de estrelas...
Um manto de garoa cobriu o céu.

Eu amo as estrelas que brilham no céu azul,
Brilham quando se apaga o sol,
Morrem quando nasce o sol.
O brilho de estrela é lampejo de gênio,
A vida de estrela é vida de boêmio.

A noite já está alegre,
A noite enrugou as lágrimas nos lírios brancos.
O manto de garoa se rasgou.
A lua está alegre,
A lua brinca com os casais de namorados.

Eu ouço no espaço.
Uma voz doce como o canto das aves na alvorada;
Eu ouço no espaço,
A voz harmoniosa das estrelas.
As estrelas cantam no céu azul...

L. FERRÃO

Homenagem ao Prof. Renato Locchi

Quando algo se ergue para impedir o nosso conhecimento daquilo que deve ser o mínimo na formação do médico, nós, acadêmicos, sempre lutamos para derrubá-lo. Por outro lado, quando alguém se levanta ajudando-nos, orientando-nos sinceramente, nunca deixamos de receber aplausos e o nosso reconhecimento.

Quando se falou no prolongamento das horas de estudo no Laboratório, quanto ainda se fala num horário mais lógico de expediente da Biblioteca!

Graças à compreensão de um professor ganhamos a primeira etapa. Os laboratórios de Anatomia estão abertos por mais algumas horas. Eis aqui o motivo da homenagem ao Prof. Renato Locchi.

Inteligência rara, procurando a melhoria do ensino, seja no seu Departamento seja em toda a Faculdade, sempre se tem mostrado verdadeiro amigo dos alunos.

Emocionados os estudantes de medicina dos três primeiros anos reuniram-se junto ao bosto de Bovero, na manhã de 15 de Maio, em presença de professores e assistentes de todos os Departamentos, além do Sr. Secretário da Faculdade e funcionários, levando ao Prof. Locchi os protestos sinceros de gratidão e estima.

Iniciando a sessão o Prof. Jayme Cavalcanti, convidado pelos acadêmicos para presidi-la, após congratular-se com os promotores da reunião, deu a palavra ao funcionário Hermídio Salzano que falou ao Prof. Locchi em nome dos que prestam serviços no Departamento de Anatomia.

Segue-se com a palavra o acadêmico Alvaro da Cunha Bastos que pronunciou o seguinte discurso:

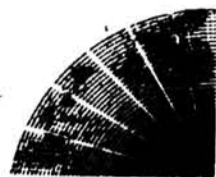
*Senhores professores e assistentes
Senhor secretário da Faculdade
Funcionários amigos
Professor Renato Locchi*

Nas manifestações de carácter público, nos momentos de reuniões vistosas, em que o ambiente está engalanado e as atitudes dos que se integram se estudam em traçados prévios, pode ser que haja maior aparato, mas nunca haverá maior sinceridade do que nesta reunião. E o ambiente simples do Departamento de Anatomia, muito se coaduna com a simplicidade da homenagem que ora vos prestamos, movidos pela força de uma emoção que domina nossos corações, esses corações de estudantes que são como termômetros precisos, a exteriorizar com certeza absoluta as variações do seu próprio sentir.

Dia a dia se estreitam os laços da amizade que nos une a esta Casa de ensino médico, onde nos é dada a oportunidade de conhecer valores morais e intelectuais marcantes do patrimônio cultural brasileiro. A Faculdade de Medicina de São Paulo, na pujança de sua organização e na grandeza de sua estrutura, é integrada por vários sectores de acção em que se desenvolvem trabalhos incessantes e profícuos, entre os quais pontifica este Departamento, cuja perfeita organização e verdadeira eficiência o tornam uma das bases sólidas de toda a obra.

O trabalho grandioso iniciado pelo Professor Bovero, homem de sempre sandosa e respeitada memória, está sendo continuamente integralmente. Tal se dá porque os que aqui vêm cooperar no trabalho comum têm a felicidade de vos encontrar, Prof. Locchi, como orientador seguro e clarividente, em quem a competência, o esforço e o deotamento jamais poderão ser suplantados. Dedicado integralmente à causa do ensino, o nosso ilustre professor é um nobre exemplo a todos os

REVESTIU-SE DE BRILHANTISSIMO A FESTA PROMOVIDA PELOS ESTUDANTES, PRESENÇA DE PROFESSORES E ASSISTENTES DE TODAS AS CADÉIRAS BÁSICAS. A ORAÇÃO DO ACADEMICO ALVARO DA CUNHA BASTOS.



que estudam, um verdadeiro símbolo de justiça e lealdade.

De nós, estudantes, a simpatia e admiração vós já, há muito, haveis conquistado porque sois um professor que nunca se afasta da vida de seus alunos, nunca se mostra alheio às reais necessidades dos acadêmicos. Sois solícito e simples nas vossas maneiras, positivo e claro na transmissão de vossos conhecimentos, sincero e justo na manifestação de vossas opiniões. Nesta hora em que vários problemas de ensino são evidentes, e cuja demora de solução só vem em nosso prejuízo, vós sois um daqueles profs. que não temem estar ao nosso lado, criticando e sugerindo, porque sempre em vossas atitudes costumais estar ao lado da verdade, porque usais tão somente da vossa convicção própria, cujo brilho jamais foi empalidecido pelo comodismo pernicioso de muitos, ou pelas conveniências que impõem contemporizações prejudiciais. E esta vossa convicção, caro professor, nós a sabemos criada pela experiência e pelo vosso deotamento, pois, nunca vos afastais um palmo sequer do terreno firme da razão.

Homenagens, Prof. Locchi, vós as mereceis sempre pelo trabalho intensivo de todo dia que desempenhais em benefício de muitos, pelas vossas conquistas que se sucedem sem interrupção, neste vasto campo da ciência médica, por todas as vossas nobres qualidades, enfim. Não se justifica, pois, aquela surpresa que demonstrastes quando fostes convidado a vir receber esta prova de nossa afeição, a não ser que apelemos para a modestia, corolário da vossa simplicidade, manto que cobre e livra de aparências exteriores todo o brilho das vossas virtudes. Esta manifestação porem, apresenta características especiais, pois, além de ser uma oportunidade que encontramos para manifestar-vos nossa profunda admiração, tem com objetivo imediato dizervos o quanto somos gratos pela última atitude decidida e vigorosa que tomastes, contrariando certos dispositivos internos desta Casa, que impedem sejam postas em prática medidas de real valia para o ensino, em contradicção com a finalidade

precípua da organização que integramos, qual seja trazer a tantos quantos aqui se dedicam à Ciência, um clima, na verdade, propício. Realmente, prezado professor, a ampliação do horário de funcionamento dos Laboratórios de Anatomia, agora em prática, é de utilidade tal para os acadêmicos que não pode ser traduzida por pala-



PROFESSOR RENATO LOCCHI

bras e cuja compreensão só se conquista neste trabalho quotidiano dos que por aqui têm a felicidade de passar. Ela só resultará, por certo, em proveitos gerais, tanto para vós professores, que vereis coroados de êxito os vossos esforços, quanto para nós, estudantes, encontrando oportunidade de aumentar os conhecimentos já adquiridos, que nos servirão de estrutura para uma futura prática racional e eficiente.

Em nosso país, em todos os campos de trabalho, e principalmente entre os que se ocupam de ensino, existem indivíduos cujas atitudes diferem no que diz respeito à sua utilidade. Ao lado dos construtores, estão, infelizmente em grande número, os espíritos retrógrados, os inovadores incapacitados e os absolutamente neutros ou impassíveis. Retrógrados são os declarados inimigos do progresso, os con-

servadores costumazes, para os quais uma medida nova traz sempre o espantoso do perigo aventureiro. Inovadores incapacitados são os sedentos de transformações que não repousam, porém, sobre a razão e a verdadeira conveniência, como por exemplo — e atualmente podemos exemplificar os responsáveis pela educação no período estadonovista que viviam a arquitetar as complicadíssimas e sempre temíveis reformas do ensino, todas elas clamorosamente postas em prática pelos métodos mais inadequados e confusos. E no grupo dos comodistas? Neste encontramos o maior número, principalmente pelo verdadeiro flagelo dos cargos vitalícios. A tudo cruzam os braços irritantemente impassíveis. Dizem por rígido princípio um "amem" a todos os "credos" rezados pelas maiorias dominantes. E assim as situações se complicam. Os problemas se tornam de soluções mais difíceis. Os analfabetos aumentam, os semianalfabetos dominam quantitativamente em todos os lugares. E' por isso que, entre nós brasileiros, se chora ao pensar que a sublime Democracia se baseia no resultado numérico dos votos dos cidadãos.

Mas, como esteios do verdadeiro progresso, existem, embora em minoria, os construtores racionais e clarividentes. Estes vivem em lutas tenazes, às vezes cerceados em suas ações mas nunca dominados em suas convicções. E deste grupo, Prof. Locchi, nós estudantes vos consideramos um baluarte. Sois um homem de inteligência invejável, de sólida cultura, com uma noção precisa de quando agir e de como agir. Tendes ainda como qualidade primordial a amparar a vossa obra uma energia impar, que é a mola propulsora das vossas realizações, efeitos sempre luminosos da consciência que tendes de razoável e justo.

Não sois do critério dos mestres intransigentes por princípio, nem herdastes as tradições de inacessibilidade tão características nos remanescentes da palmaria.

Grangeastes, pois, a nossa simpatia e a nossa afeição. Quando de vós nos aproximamos, temos a confiança de contar com orientação segura, já que o vosso senso psicológico admirável é um dos atributos que vos tornam um mestre, na acepção perfeita da palavra. Aceitai, pois, eminente professor e nobre amigo, esta manifestação que vos prestamos, simples, é verdade, porem espontânea e sincera. Falamos-vos agora com uma linguagem nascida muito menos do cérebro do que do próprio coração. O nosso mais sincero desejo é de que estejais sempre colhendo os frutos do vosso esforço. Sois, e nós vos proclamamos aos quatro cantos e a viva voz, uma das maiores mentalidades da atual geração de professores. De nossa memória jamais se apagarão os exemplos sadios que nos vêm de vossas excelsas qualidades, verdadeiros alicerces do edifício da vossa personalidade marcante — honradez, cultura, dedicação ao trabalho.

—ix—

Cessados os aplausos a estudante senhorinha Maria Ercília Quintela entregou ao homenageado um mimo, em nome dos seus colegas, seguindo-se com a palavra o Professor Locchi, que manifestou a sua gratidão pela prova de amizade que recebia, confessando-se mesmo comovido com aquela homenagem. Teceu ainda importantes e proveitosos comentários sobre o ensino, emitindo, como sempre, seus conceitos que são como caminhos certos a serem seguidos.

A festa foi encerrada logo depois, tendo sido o Professor Locchi bastante cumprimentado por todos os presentes.

Pensando em tí

*Ao ver-te assim tão pálida e serena,
tão meigo e doce, como a luz na vaga,
o teu olhar vem junto à minha pena
morrer tristonho como quem naufraga.*

*El tua voz, perpassando a mansa brisa,
entre os esfluvios tenros de candura,
vem mourejar comigo na pesquisa
de uma rima cadente, meiga e pura.*

*No incenso que se expande deste verso,
cu canto teu perfume de mulher,
o perfume delicado de uma flor.*

*Não digo se foi grande meu mistér
nem choro se um instante eu vi desperar;
— eu fia pensando em tí, meu grande amor.*

Roberto Brólio

Dr. Eugenio Mauro

Espírito jovem, dinâmico realizador, robustezido por uma cultura realmente apreciável, caracteriza o nosso homenageado de hoje.

Amigo dos estudantes, orientador esclarecido que é o dr. Eugenio Mauro, nosso grande amigo, recebeu o forte e sincero abraço de todos os estudantes, quando em março do ano passado conquistou, com méritos indiscutíveis, o título de livre-docente de Anatomia de nossa Faculdade, através de um concurso na verdade brilhante.

Simples e afável por índole, dr. Mauro é um professor que bem compreende os problemas dos estudantes, vivendo entre nós num ambiente de grande camaradagem a transmitir, sempre que possível, os seus vastos conhecimentos científicos.

Homem de cultura geral apreciável não somente se dedica à pesquisa científica e ao ensino, mas também é cirurgião de largas possibilidades em nosso mundo médico. E aqui não podem ser esquecidos os seus apreciáveis penhores artísticos que se evidenciam nos seus magníficos trabalhos de pintura moderna, quadros já exibidos por diversas vezes no Salão Nacional de Belas Artes, na Capital da República.

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1935, teve logo no ano seguinte um triunfo de grande expressão, quando sua tese de doutoramento sobre "Contribuição ao estudo da doença de Werlhof", foi aprovada com grau máximo.

Vindo para esta Capital, desde 1937 frequentou voluntariamente o Departamento de Anatomia Descritiva e Topográfica, sendo em julho de 1938 indicado pelo prof. Lecchi para assistente extranumerário daquela cadeira. De 1941 a 1945 proferiu aulas sobre diversos assuntos dos programas nos quais se revelou um grande didata, pois, suas excelentes preleções foram a fonte de vários conhecimentos úteis transmitidos aos estudantes.

A partir de 1943 frequentou o Departamento de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Ex-



perimental, exercendo atividade didática de índole anatômica. Orientou aulas práticas daquela disciplina e preparou numerosas peças para o ensino, tendo sido em 1944 nomeado assistente extranumerário da cadeira por indicação do prof. Vasconcelos.

É autor de diversos trabalhos científicos executados em nossa Faculdade que são objeto de publicações feitas em revistas médicas do nosso meio.

Em edições da revista "Medicina, Cirurgia e Farmácia", de 1939 a 1941, encontram-se dois de seus trabalhos de grande interesse, pois que falam da cultura artística do autor. São eles: "Estética e deformação anatômica intencional" e "Anatomia e angústia na pintura de El Greco". A último é um estudo valioso sobre a obra daquele pintor, cujo caracter intencional é defendido com rara habilidade, apoiada nos sólidos conhecimentos do dr. Mauro sobre o assunto.

Frequenciou ainda e nosso professor palestras interessantíssimas intituladas: "Anatomia e fisiologia do riso", "Anatomia e arte moderna" e "Assimetrias morfocômicas em geral e na pintura".

No concurso em que obteve a livre-docência de Anatomia defendeu a tese: "Observações sobre as artérias e as vias bili-

Homagem

Transcorrerá a 5 de Junho próximo o vigésimo sexto aniversário do passamento de Vieira de Carvalho. O "Bisturi" não poderia deixar de assinalar a efemeride, lembrando ao mesmo tempo alguma coisa do muito

como o 5.º caso da Literatura mundial" Foi um dos criadores do Instituto Vacinogênico, Instituto do Rádium e Policlínica. Porém, a pedra angular de sua glória, assentou-se ao fundar a gloriosa Faculdade de Medi-



Arnaldo Vieira de Carvalho

que fez o fundador de nossa Faculdade.

Nasceu Vieira de Carvalho em Campinas, a 5 de Janeiro de 1867, e faleceu a 5 de Junho de 1920 na cidade de São Paulo. Descendente de tradicional família campineira, herdou de seu pai, que foi lente da Faculdade de Direito de São Paulo, o gosto pelo estudo, e o amor pelo ensino. Muito cedo iniciou-se na carreira que o haveria de consagrar e à qual emprestou toda a cadente fulguridade do seu saber. Formado em Medicina pela tradicional Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no ano de 1889 abriu consultório em S. Paulo. Trabalhou na Santa Casa de Misericórdia com Pereira Barreto, Carlos Botelho e N. Vergueiro. Tornou-se desde logo cirurgião de grande nomeada, praticando em "1900 a primeira gastrectomia total no Brasil, sendo citado no Lancet

de São Paulo: "Ai é de ver a segurança, a prudência, o tato, a diligência, a desambição, tudo provendo, tudo organizando, fiscalizando tudo, num nobre e belo idealismo para crear no nosso meio com o auxilio dos que lhe pareceram mais categorizados o núcleo germinativo de uma grande obra, do seu grande sonho". Deste modo se expressou o Prof. Eurico Bastos, com aquela argúcia e espírito de critica que tão bem o caracterizam, por ocasião da passagem do 25.º aniversário do passamento de Vieira de Carvalho. Uma vez assestada, sua obra medrou fértil, cresceu e se reproduziu á sua sombra. Hoje, ela continua impavida, a formar inteligências e a plasmar caracteres. Dir-se-ia que Vieira de Carvalho não morreu, pois dignos de sua obra são seus ilustres continuadores.

OGM.

a P. M. U.

*Sente uma vez ainda o seu perfume,
Lê uma vez mais a sua última carta.
E chorando de dor ou de oiume,*

*Fecha os olhos desolados, agora.
Contemplando a visão que não se aparta,
Lembra aquela que se foi embora.*

*Sonha com ela, teu sonho mais lindo,
Admira junto a noite mais bela.*

*Sorri si puderes, chora sorrindo,
Porque chorarás sempre a falta dela.*

Sonetino

feras do lobo, quadrado do fígado, no homem", aprovada com distinção. Esteve, ainda no ano passado, em companhia do prof. Vasconcelos, em viagem de estudos aos Estados Unidos e Canadá, onde visitou os principais centros médicos daquelas partes, durante 5 meses, com uma bolsa da Rectoria de nossa Universidade.

No momento é assistente extranumerário de 2.ª Clínica cirúrgica do prof. Ed-

mondo Vasconcelos e Chefe de Clínica da Cirurgia de Homens do Hospital N. S. Aparecida — Clínica do prof. Vasconcelos.

Receba o pro. dr. Eugenio Mauro os mais sinceros cumprimentos dos alunos da Faculdade, através desta simples homenagem que lhe prestamos pelas páginas do "BISTURI".

Prof. Dr. Darcy de Mendonça Uchôa

Realizou-se na última semana de Abril, o concurso para a Docência-Livre de Clínica Psiquiátrica, tendo sido habilitado o único candidato inscrito Dr. Darcy de Mendonça Uchôa.

Natural de Alagoas, formou-se em Medicina pela tradicional Faculdade do Rio de Janeiro, iniciando-se como clínico no interior de São Paulo. Em 1935 fixou-se no Hospital de Juqueri de onde não mais se afastou. Estudioso e inteligente, salientou-se desde cedo entre os valores da psiquiatria local, impondo-se pela lhanza do seu trato e pela fulguridade do seu saber. Adepto das teorias Freudianas, tornou-se um dos expoentes da Psicanálise em nosso meio. É um dos seis membros efetivos do Grupo Psicoanalítico de São Paulo, filiado em caráter provisório, à Associação Psicoanalítica Internacional. Sócio fundador do Centro de Estudos Franco da Rocha, foi o seu terceiro presidente, (1944-45). É sócio efetivo das seguintes sociedades científicas:

Associação Paulista de Medicina (Secção de Neuropsiquiatria); da qual foi 1.º secretário (1940); Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo; Centro de Estudos Franco da Rocha, sociedade de psiquiatria com sede no Hospital de Juqueri. Pertenceu à Secção de Higiene Mental da extinta Sociedade de Psicologia de São Paulo, tendo ocupado lugares de destaque em sua diretoria.

Publicou uma messe de trabalhos científicos, entre os quais destacamos: "O valor terapeutico da psico-análise nas neuroses"; "Alguns aspectos do problema da paranoia"; "Psicoanálise e Higiene Mental"; "Sobre o conceito e os modernos tratamentos da esquizofrenia" (conferência); "Considerações psicológicas, em particular, psicoanalíticas sobre o



alcoolicismo" (conferência); "Algumas considerações sobre a etiologia e tratamento das neuroses infantis"; "Tumor intracraniano e acidente de trabalho"; "Neuroses pre-esquizofrenicas"; "Considerações em torno de dois casos"; "A significação terapeutica da angustia no metodo de Meduna"; "Epilepsia após eletroplessão"; "Considerações sobre o estado atual da teoria e prática da psicoanálise" (conferência); "Traços essenciais da personalidade neurotica"; "Sobre a Psicopatologia do Incesto" (Tese inaugural — Rio); "Consanguinidade e desordem mental"; "A histeria" (inédito); publicou ainda outros trabalhos em revistas e jornais desta Capital e do País, que culminaram com a profunda tese com a qual se candidatou à Docência-Livre, intitulada: "A Estrutura Psicológica da Neurose Compulsiva".

Ao Prof. Dr. Darcy de Mendonça Uchôa, os aplausos calorosos da medicina da Faculdade de Medicina de São Paulo, e de "O BISTURI"

O. G. M.

O problema da criança

O problema da criança é o problema n.º 1 de uma nação. E' por isso que o primeiro dever de qualquer governo bem intencionado e zeloso pelo seu futuro é preocupar-se com o desenvolvimento perfeito da criança. Hoover, em 1931, diante de 3.000 técnicos (pediatras, puericultores, obstetras sanitaristas higienistas) disse: "A proteção a infância e maternidade deve constituir a preocupação primordial de todo governante, pois se dispuzermos de crianças bem nascidas, bem constituídas bem alimentadas educadas mil outros graves problemas deixarão de existir".

Palavras sábias porém mal aproveitadas neste Brasil, pois segundo estatísticas recentes e irrefutáveis 70% de nossas crianças são desnutridas. As consequências de tal fato são fáceis de deduzir.

Anemias, hipovitaminoses Tuberculose que conduzem a morte inevitável, indo engrossar as já gordas estatísticas da natalidade infantil brasileira.

Morrem no Brasil mais de 500.000 crianças por ano sob uma indiferença silenciosa que chega a causar indignação e é por essas e outras que um ilustre médico em 1943 em plena Academia Nacional de Medicina disse sinceramente "Corre menos risco um aviador da R. A. F. do que uma

criança no Brasil". As que não morrem vão ao contrario engrossar as fileiras dos atrasados mentais que por sua vez condicionam a pobreza material de uma nação.

Mas qual a causa dessa subnutrição nacional e tradicional?

Em parte deve-se a crise econômica sem precedentes na nossa historia, crise essa devida a guerra segundo uns, mas antes da guerra o problema era o mesmo e ali estava tal como esta hoje, e será que atravessamos mesmo uma crise verdadeira?

Noticias recentes dos jornais afirmam que os depósitos bancários se elevaram de alguns milhões ou bilhões de cruzeiros.

O imposto sobre lucros extraordinários recentemente publicado também não o seria si houvesse uma crise verdadeira.

Esses milhões acumulados, sugado ao povo e a criança brasileira através dum sangria constantemente crescente diante das vistas dos nossos governantes continuarão na certa, parados a render juros, nada reservando de suas fortunas para beneficiar um

pouco esse mesmo povo explorado. Aqui no Brasil enquanto uns vivem com as tripas forradas a champagne, comendo e bebendo do melhor, o resto da população "engana o estomago com os rebotalhos dos açougues, quitandas, padarias e entrepostos assim mesmo a custa de mil e um sacrificios.

O problema da criança é pois alimentar e querer dizer que a subalimentação é devido a crise é uma incuria.

Mas ja que com crise ou sem crise não ha mesmo alimentos pelo mesmo o leite não deveria faltar e constar o que custa.

A criança brasileira necessita de leite, mas de leite puro de verdade, mas barato e em quantidade. Mas não há falta de leite dizem uns. Sabese porém que no Brasil o consumo diário percapita atinge a 20 grs. ou seja 4 colherinhas de chá (ou melhor 1 colherinha pois 3 são água).

Enquanto isso Mc Collum a maior autoridade mundial em nutrição preconiza e exige 1 litro de leite diário coeficiente esse ultrapassada na Suíça, Dinamarca, Filândia, E. Unidos, Ho-

landa, etc. Que o leite é um alimento completo que encerra as melhores proteínas, muitas vitaminas e que é o alimento unico das crianças na 1.ª infancia nós o sabemos e de há muito. Tudo isso é muito bonito porém quando aplicado na vida prática e não quando escrito nas páginas brancas dos livros.

A realidade brasileira porém é que a nossa criança consome um mínimo de leite da pior qualidade possível, desnatado, desvitaminado, bem agüado, irreconhecível pelo própria vaca.

Meus senhores: A criança brasileira precisa ser melhor protegida. Chega de tinta e papel. Queremos ação. Uma "Semana de Criança" não basta. Uma Casa Maternal e de Proteção a Infancia não basta. Precisamos de milhares de casas de proteção a infancia distribuídas não só nas grandes Capitais como no interior, no Norte, Oeste e Sul. Precisamos do Ano da Criança e depois do Plano Quinquenal, Decenal da Criança.

Como isso cabe aos governante que receberam os votos do povo para resolverem os problemas nacional, mais premente: Educação e Saude. Quando? Ja! isso o povo, caquético, desnutrido esqualido é anêmico o exige.

ESCRITO: M. F.

Falar sobre as incoerencias do nosso curso médico e bater em velha tecla mas diz um adagio popular que agua mole em pedra dura...

Acantece que não estou bem certo do grau de fibrose, da massa pensante dos responsáveis pela orientação das diversas disciplinas desta Faculdade, mas me parece que a mentalidade de alguns é de cimento armado. Se este artigo não despertar a atenção dos mesmos (não me iludo, é o caminho mais certo) tera o merito de desabafar o meu ja quasi explosivo consciente.

A nós alunos cabe mostrar os erros e aos senhores professores corrigi-los (mesmo porque não ha outra alternativa).

Ja muito tem-se escrito e dito mas nada tem-se feito. Conclue-se pois que deve haver uma minoria egoista, persistente, imutavel porém organizada que antepõem-se a uma maioria sempre constante porém acefala e desfiada.

Contra o espirito objetivo, pratico, renovador e bem intencionado da mocidade opõe-se o espirito anacronico, fossilizados retrógrado da velhice.

Esquecem-se eles que a alma de um jovem é uma revolução constante e que graças a ela é que se faz o progresso da humanidade.

E' a mocidade que em busca de seus sonhos realiza um pouco de pratico e util para o progresso da sciência.

A nos alunos, ja o disse, não interessa delatar os responsáveis mas sim apontar o ERRO.

Que seja fulano ou sicrano pouco importa. O que queremos é que o erro crasso seja corrigido e por quem quer que seja.

Mesmo um leradipsiquico é capaz de ver os paradoxos e absurdos de nossa escola, isto porque não é preciso "querer ver" pois ve-se por si, entra pelos olhos a dentro.

So não encherça quem pratica a politica do avestruz que mete a cabeça dentro da areia para deixar passar a tempestade.

O que se passa com a cadeira de Higiene e Terapeutica na Faculdade constitui o primeiro absurdo sobre o qual quero chamar a atenção.

E' inconcebível que uma cadeira da transcendental importancia da Terapeutica tenha apenas um semestre do ano letivo, semestre este que começa em 20 de março e vae até junho.

A terapeutica meus caros mestres (descupe o tom de aula) é a ciencia para a qual convergem todas as demais disciplinas médicas pois é a Arte de Curar, e o que é a Medicina se não uma tentativa de cura! Logo a

Paradoxos e absurdos

medicina é a própria Terapeutica. Não quero chegar a esse exagero mas é apenas para mostrar a sua importancia.

O que faz o médico quando receita, se não resumir naquele papelucho o resultado do seu diagnostico e para o qual ele apelou para todas as ciencias médicas?

E' afinal de contas o que é que interessa ao médico se não a cura do seu paciente?

Entretanto assim não pensam os nossos dirigentes que reduziram a Terapeutica a expressão mais infima, mutilando-na, asfixiando-a.

A Higiene ao contrario, cadeira anual, de especialização, colcha de retalho das demais cadeiras, inutil da maneira pela qual estão lecionando porque saber como os gregos faziam sua comida como os babilonios bebiam sua agua e onde os romanos jogam seu lixo, interessa apenas aos Champollions e Cia.

O curso é tão longo, o desperdicio de tempo é tamanho que o professor se permite fazer essas divulgações, acrescidas de vez enquanto por uns desenhos de Walt Disney, Noticias do Dia da Metro ou alguns filminhos

muito vagabundos feito para leigos e crianças para nos mostrar pela centésimas vez que o leite é bom alimento. Que o leite é bom alimento ja nos foi dito em casa, mostrado no Fisiologia, provado na Broquímica e reprisado na Pediatria, mas como se trata de um disturbio endócrino, dos diversos disturbios funcionais ou como se cura uma diarréia causada pelo leite atual, não nos foi dito, nem o sera porque a cadeira de Terapeutica é de BIMESTRE.

Acresce-se o famigerado e já indigesto relatório de Higiene que nos rouba as ferias de junho em prejuizo da enfermagem e chegaremos a conclusão judiciosa de que da maneira como vae, não se aprende Higiene nem Terapeutica.

Enquanto a terapeutica debate-se dispneica dentro de 60 minutos de aula para procurar dar cumprimento a um vasto programa em um bimestre a Higiene se espraia numa tarde a dentro num "doce far niente" num longo e tenebroso ano letivo para também não cumprir com o seu programa. Meus senhores, não sei si fui claro, mas a minha opinião é corroborada por 80 colegas atuais e outras

centenas que passaram pelo mesmo pesadelo. Em resumo ela é esta: Inverta-se a situação, Faça-se da Higiene uma cadeira semestral e da Terapeutica uma cadeira anual.

E' simples e pratico. Desafogaremos a Terapeutica e acabaremos com o turismo da Higiene na Literatura, Biblia e História da antiguidade que essa cadeira realiza sem constar do programa.

O que se passa no V Ano, infelizmente repete-se no 6.º ano.

Todos nós, alunos, assistentes, professores, estrategistas, etc., etc., sabemos que a Cadeira de Neurologia, ou Neuropatia como quer o prof. Tolosa, é da maxima importancia e de capital interesse para nos alunos, futuros clínicos ou especialistas.

Si não a aprendermos no VI ano, nunca mais a veremos.

A materia é vasta, de interesse vital mas o curso é de semestre.

Contra isso ja se manifestou o proprio Prof. Tolosa na última festa de formatura mas os eternos Reacionários, (ou melhor estacionários para não abusar de um termo ja caduco) logo argumentam: "cada um puxa a braza para seu lado" e pronto tudo volta no "deixa como está, para ver como é que fica".

Entretanto a Medicina legal é bonito, nos o sabemos atraente, ilustrativa, mas é perfumaria, é muito menos importante que a Neurologia (com licença Prf. Flamíneo) alem do mais ninguém vae curar doente com medicina legal. Entretanto é cadeira anual.

Contra esse 2.º absurdo também nos rebelamos (ja o havia dito de inicio, embora de balde).

Liberta-se novamente a situação: NEUROLOGIA — anual Medicina legal — semestre, e terão os responsáveis por esta escola realizado algo de util por esta Faculdade. ou então que venham por estas mesmas páginas explicar o "Porque" desse "status quo" anacronico, não a mim que me escondo no anonimato, mas a nós alunos desta Faculdade.

E me escondo no anonimato porque não acredito na realidade democrática brasileira (nega-se carta de 37, proibições de greve, censura cinematografica, filhotismo politico e o carimbo do D. I. P no cabeçalho deste jornal) nem tampouco acredito, por experiencia própria, na boa fé e de "venham a nós a vossa critica construtiva" de muitos professores.

Para não abusar do "O Bisturi" deixo para o próximo número mais alguns absurdos e paradoxos.

M. FURIBUNDO



- FALTA UMA HORA PARA COMEÇAR A AULA.
- SERÁ QUE DÁ TEMPO PARA TOMAR UM CAFÉ NO BAR?

Dr. Mario Degni Bomba atômica

Acaba de ser aprovado, com raro brilho, no concurso que prestou para docência livre da Cadeira de Técnica Cirúrgica e Cirurgia experimental, da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, o Dr. Mario Degni.

Mario Degni que é filho deste pedaço de Brasil, onde nasceu na cidade de Santo André.

Depois de cursar, com distinção, o curso secundário, no Ginásio do Estado de S. Paulo, ingressou, no ano de 1931, no curso médico desta Faculdade, diplomando-se em Medicina no ano de 1937.

Durante os anos acadêmicos deixou seu nome ligado a varios setores da vida escolar, destacando-se como Presidente do Departamento Científico do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, no ano de 1937, emprestando seu esforço benemérito à Liga de Combate à Sífilis, e, ainda, pronunciando conferências imprimindo seu nome em alguns trabalhos científicos de valor.

Diplomando-se em 1937 já no ano seguinte se lança á ardua luta profissional. E o fez com tenacidade e esforço, galgando, num curto lapso de tempo, postos e honrarias, dos quais se tornou digno pelo valor e pelo saber, colocando-se como uma das figuras que enaltecem a Cirurgia Nacional.

Dos inumeros titulos, que encaixam sua vida profissional e cien-

tífica, destacamos o de: Primeiro Assistente, e, agora, de Livre Docente, da Cadeira de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental, Cadeira que tem á frente o espirito moço e democrata do Prof. Eurico S. Bastos; Socio da Associação Paulista de Medicina, Seção de Cirurgia, de cuja seção é Presidente.

Continuando na publicação de trabalhos científicos, já iniciada quando ainda estudante, dá divulgação á inumeros outros, dentre os quais des-



tacamos: "Nova técnica para via de acesso ao segmento pancreático do colédoco e ao segmento juxta-duode-

nal de Wirsung" — Nota prévia, publicado na revista Paulista de Medicina, assunto que serviu como um dos capitulos da tese, que defendeu com segurança, apresentada no concurso de Docência livre, e "Apresentação de um laminador conjugado para anastomoses gastro-intestinais assépticas" — (Nota prévia) — comunicação na Seção de Cirurgia da Associação Paulista de Medicina, ambos originaes.

Como didata, vem há longa data emprestando seus serviços e seu saber na preparação da mocidade académica desta Faculdade e, em particular, aos nossos futuros cirurgiões. Assim, na qualidade de Primeiro Assistente da Cadeira a que se dedicou, grangeou, de seus superiores e discipulos, a estima e a admiração, que só são devidas aos que, como éle, pelos raros dotes didaticos e pessoais, pela compreensão de que são dotados e pelo coração bonissimo, alheios ás hipocrisias e demandas que um cargo, como o que ocupa, poderia induzir.

Modesto, não pela pobreza de espirito, mas de uma modestia conciente e viril, impõe-se á admiração dos que o rodeiam.

Ao caro Dr. Mario Degni queremos aqui deixar, como testemunho da admiração e amizade que lhe dedicamos, a homenagem justa e sincera dos moços desta Faculdade, Mãe comum que nos irmana nas lutas insidiosas de hoje e de amanhã.

A pouco fomos surpreendidos por um aviso da colenda congregação chamando a atenção para o artigo 122 da "polaca" da nossa faculdade. Sem duvida foi com o fito de moralizar a nossa escola, que este ano ficou resolvido não haver o abono de faltas e todos os professores (com raras e elogiosas exceções) desceram da altivez de sua cathedra para acumularem tambem o cargo de hedel e se puzeram a fazer a chamada individual em voz altissonante. Outros mais modernizados admitem que o aluno se atraze mas marcam no caderninho os "minutos de atrazo" para no fim d omez quando somarem os 45 minutos regulamentares, computarem uma falta a mais. E' inacreditavel, mas é o que se passa atualmente NESTA escola.

Para moralizar entretanto o curso a colenda congregação da Faculdade não deveria mexer no artigo 122, mas bastaria fazer cumprir os dispositivos do Decreto n. 351 de 16 de janeiro de 1932, quanto aos artigos 9 (letra D) 10, 19, 24, 63 (paragrafo D) que prevê a execução integral dos programas, a harmonização dos cursos, a fiscalização das diversas disciplinas pelo Diretor, a assiduidade dos professores e assistentes, eficiencia máxima ao curso adminstrado e propitado ao governo de verba para melhoria do ensino.

Que se cumpram meus senhores os programas distribuidos em lindos caderninhos, no começo do ano, e que NUNCA são cumpridos, que se investigue porque o atual V ano Não teve Dermatologia a protesto de mudança da clinica, para o hospital da Faculdade que se restabelecem as aulas de NECROPOSIA na Anatomia Patologica, suspensas desde o expurgo de 45 e que ha 2 anos não são dadas que se acabe com o desmazelo, listas negras, perseguições e tambem com o arcaico material do laboratorio de Fisiologia que se indagne porque o atual 3.º ano Não teve Fisiologia Respiratoria.

Que se moralize, chamando a ordem os responsaveis pela cadeira de Pediatria que há pouco foi teatro de tremenda reação por parte dos alunos digna de toda a simpatia.

Que se indague porque não foi cumprido o programa de Física Médica e até hoje não tivemos Radiologia do Ap. circulatorio e Respiratorio.

Que se acabe com a boa vida dos assistentes de Farmacologia em constantes peregrinações turísticas ao estrangeiro e norte do paiz porque não se chega a cumprir 50% do programa e a Terapeutica já é cadeira de se mestre.

Que o professor de Fisiologia volte ao bom senso e veja que aprender Fisiologia Nervosa antes da Anatomia é so para decoradores (pelo menos até o ultimo ano).

Que se providencie imediatamente o vicio das aulas praticas de Terapeutica Clinica que até momento não foram sequer lembradas.

Que os senhores catedraticos antes de fazerem seus lindos programas pensem na maneira de cumprilos (Res non verba).

Os programas ha pouco distribuidos foram feitos para mostrar aos turistas que frequentemente nos visitam.

Si entretanto persistirem com a classica chamada que se QUEIME a biblioteca geral da Faculdade por ser inutil, pois so é aberta em periodo de aula e agora com a frequencia obrigatoria deixa de ter sua finalidade sua procura já escassa, tornou-se agora nula.

Que se QUEIME os seus livros na proxima reunião da congregação para iluminar os olhos e a mente dos que vivem na externa escuridão.

Escrito por M. F.

Ao Departamento de Fisiologia

Quando ainda jovens, frequentando curso fundamental, já começamos apreciar esta ou aquela profissão e temos mesmo, dificuldade em abraçar esta ou aquela carreira. Uns gostam da Engenharia e do Direito. Outros, entusiasmados, dizem: "Ah! Vou seguir a mais linda carreira. Aprenderei, de fato a Medicina". E fazem Colégio, padecem, se esforçam na doce ilusão de que irão aprender Medicina na célebre Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Fazem vestibular e passam. Esperam ansiosos primeiro dia de aula temerosos do tróte e dos veteranos, ostentando suas pesas de "burro inexperiente". Logo na primeira aula entra Locchi com seu ar severo e amedrontador. Saúda a turma dá-lhe conselhos como não quer quebrar a histórica praxe diz: "Considerem-se em vésperas de exame". E o calouro sai todo alegre, olhos rebrilhantes e vai logo dizendo: — "Sim senhor! Qu aula, hein? Isto sim é verdadeira Medicina!" Mas, penssem bem. Isto é no começo. O tempo vai passando, e as dificuldades vão surgindo. Infelizmente, calouro, pede desculpas corrige a frase que tão entusiasticamente disséra logo após a primeira aula: — "Não posso crer, como são dadas nesta escola tantas cousas, que eu nem sonho para que servirão. Lá isso é Medicina? Que diferença do que eu pensava!"

E, é isso mesmo, calouro. Você tem razão. Vejamos por exemplo o Departamento de Fisiologia.

A Fisiologia é uma das cadeiras básicas da Clínica. E' interessantissima, utilissima. Mas, convenhamos. O nosso curso é dado de uma tal maneira, que infelizmente, somos obrigados a confessar: — "Nada se aprende, nada!"

A intenção dos orientadores desse Departamento, talvez seja a melhor possível mas, os resultados, são os que temos notado: não correspondem ás nossas expectativas.

Permita-me citar entre os bons departamentos desta Escola, o de Microbiologia e de Histologia. Lá, tudo decorre num ambiente de cordialidade e satisfação. Não há ressentimento entre alunos e professores. Todos se mostram verdadeiros amigos e procuram fazer com que todos aprendam da melhor maneira possível a respectiva matéria. Há esforço e boa vontade em troca, maior produção por parte dos alunos.

Há material em abundância, funcionários solícitos e o laboratório é franqueado á todos os alunos, mesmo fora das horas de aula.

Já no Departamento de Fisiologia não há disto. Logo na entrada nota-se uma placa cujos dizeres são mais ou menos estes: "E' proibida a entrada fóra das horas de aula". E não é só. Cada aluno só tem direito fazer uma experiência, isto é, se o aparelho funcionar e se sápo não "brincar de bandido". Chega no exame já se sabe: é aquela decepção. Que estímulo pode haver em tudo isto? Outra coisa cumpre citar: Não seria por acaso, muito mais interessante estudar nas aulas práticas, coisas que nos interessassem mais tarde? Ficariamos imensamente gratos se fossemos informados com que finalidade vivemos o ano todo a matar sapos e a estudar os músculos dos mesmos. Que bom, se a orientação dos cursos práticos fosse revista!

Sabemos que o Departamento conta com professores competetissimos; porque não

hão de empregar seus esforços afim de obter essa melhora? Por que não haver uma compreensão entre professores e alunos?

Estejam, senhores, professores certos de que este artigo não é motivo de rixa, mas sim expressão do nosso pensamento e o relato dos fatos que ocorrem diariamente nos corredores.

Estejam certos, que temos interesse em aprender Fisiologia, mas uma Fisiologia prática, da qual possamos nos utilizar no futuro.

Por que não seguir os exemplos do Departamento de Microbiologia, onde os alunos podem expressar seus pontos de vista seus interesses?

Esperamos que tudo que propomos não passe de um sonho, mas torne-se muito em breve, uma agradável realidade.

Sejamos francos, repito: bons valores não faltam. E, ademais, nunca é tarde para se praticar uma boa ação.

OLIVIO STERSA

Campanha benemerita dos estudantes de medicina

O Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", dos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, que tem sido, o paladino na formação de nucleos medico-sanitários em nossa terra, acaba de fundar a sua Liga de Combate à Tuberculose.

Os estudantes de nossa escola de medicina de ha muito vêm sendo executores positivos de nossas campanhas medico-sociais, mercê de um trabalho que se vem fazendo sentir eficazmente através dos seus 34 anos de atividades ininterruptas, pelas Ligas de Combate à Sífilis, Liga de Combate ao Cancer e pelo seu Departamento de Medicina Social, socorrendo milhares de doentes, educando-os e elevando seu nivel educacional e sanitário através de cruzadas de boa alimentação, de fomento á horta domestica, etc.

Ainda ha pouco, a diretoria do Centro, presidida pelo academico Duilio Chrispim Farina, criou o Departamento do Filme Educativo, que velu a ser o objetivador desses trabalhos com a exibição de filmes em escolas,

fabricas, sindicatos, quartéis — alertando a população sobre o perigo da tuberculose, sífilis, malaria, verminose, etc..

A proposito dessas iniciativas do Centro "Oswaldo Cruz", tivemos oportunidade de ouvir Duilio Farina, que nos disse o seguinte:

—Acudindo ao toque de alerta para a mobilização de todos os brasileiros, em torno da campanha magnifica que o Serviço Nacional da Tuberculose logo mais iniciará em todo o territorio brasileiro, fundaram os estudantes da escola do Açaç o primeiro nucleo universitário de prevenção e tratamento do terrível mal".

— E o programa de ação?

— Sob a presidencia de honra de Ernesto de Souza Campos, ministro da Educação e Saude Publica, que tambem é professor de nossa Faculdade e foi o fundador do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", e com o prof. Rafael de Paula Souza na presidencia

(Conclue na pág. seguinte)

Campanha benemerita dos estudantes de medicina

(Conclusão da pág. anterior)

da Liga de Combate à Tuberculose, os meios de São Paulo já estão concretizando um programa positivo com que darão início às suas atividades".

— E esse programa...

Cartazes, "slogans", palestra, conferencias, temas gerais de Higiene e profilaxia estão sendo elaborados e irão contribuir para uma das partes primordiais da campanha, a do aspecto educacional, permitindo orientação sã ao povo em geral, possibilitando o afastamento de possíveis focos de contágio. Além disso, estudantes em equipes com material foto e cinematográfico, sairão pelo nosso "hinterland", contribuindo para orientar e formar novos grupos que se reproduzindo irão mais e mais levar avante o pavilhão da campanha contra a tuberculose. Caminhões levando o aparelho de projeção preconizado por Manel de Abren, por todos os bairros e cidades possibilitarão o recenseamento torácico".

— E o início da campanha?

Enquanto se organizam as bases para a instalação de um dispensário, onde se dará atenção a outra parte de campanha — a da profilaxia e tratamento da molestia — professores, estudantes, senhoras de nossa melhor sociedade, membros de nossas classes conservadoras preparam-se para o início brevemente da patriótica campanha que em boa hora é encetada".

— E esse movimento estende-se á toda parte? — Perfeitamente. O Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" entrará em contacto com os estudantes de todo o Brasil e em especial com os de medicina dos outros Estados, afim de se integrarem todos na cruzada de educação e ação social. Ainda há dias uma comissão composta de minha pessoa, de Carlos da Costa Branco e Oswaldo Monteiro de Barros, vice-presidente e tesoureiro do Centro, esteve no Rio de Janeiro, integrando a Liga de Combate à Tuberculose, na cadeia do Serviço Nacional de Tuberculose".

— E assim — diz o acadêmico Farina — contribuirão os estudantes para a educação e saúde do povo em geral, dentro dos moldes democraticos e de uma orientação construtiva e nacional. A concretização dessa campanha nos meios rurais contribuirá, por certo, para a elevação do nível educativo e sanitário do homem do campo".

E concluindo, diz o presidente do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz":

— Os estudantes de medicina da Faculdade de São Paulo estarão, pois, hoje, como sempre, trabalhando pelo povo na afirmação de que, dentro de uma orientação positiva cristã e democratica, nossos problemas poderão ser resolvidos, desde que hajam moços que desprendidamente a isso se dispõemam".

INTENSIFICANDO A INDUSTRIA DO RAYON

Serão brevemente iniciados os trabalhos em uma nova e grande fábrica de rayon situada na Irlanda do Norte e cujo custo é calculado em vários milhões de libras esterlinas. Noticia o "Financial Times" tratar-se da primeira de uma série a ser construída no Reino Unido pela firma "Courtaulds", proeminentes fabricantes textis britânicos, como parte de uma grande expansão fabril de após guerra, que se destina a acompanhar de perto os novos desenvolvimentos técnicos obtidos entre nós no processo e na produção das fibras sintéticas. A nova fábrica deverá produzir fibras de filamento viscoso e continuo e empregará mil operários além de oferecer emprego indireto a outros mil.

Educação alimentar

"A educação alimentar é primeiramente e inadiável; é o unico meio de resolver o apavorante flagelo da má alimentação"

A. Moscoso.

"Como não é possível dar dinheiro a todos os que ganham insuficientemente, será útil ensinar-lhes a utilizar o pouco que ganham, no uso de uma alimentação racional"

Josué de Castro

Madrugada paulista. Grande numero de pessoas de olhos semiabertos impregnados pelo sono, e de vestes humedecidas pela cerração, dispunham-se umas atrás das outras, disputando o direito de deduzir alguns minutos nas suas horas de espera, horas rebeldes ás leis da sábia física pois, embora grassasse um frio intenso, eram largas, muito largas...

Se nesse instante Zeus baixasse do Olimpo com certeza exclamaria, abismado deante desse espetáculo mixto de paciência e de ansiedade:

"Que vos afflige ó mortaes; voz que trazeis nos semblantes as estampas da miséria, do desconsolo, da abnegação e do martírio?" "Será Poseidon que aprisiona nas vagas os vossos entes queridos? Ou será Thanatos que já vos acena com sua sepulcral figura?"

E enganaria-se o deus dos deuses, pois tratava-se, como os leitores esperam, da "fila do pão". Mas, o seu espanto era tão natural como o é aquele que vos causou a inoportunaidade aparente do tema que hora abordamos.

Inoportunaidade aparente apenas, pois a educação alimentar, que nos convenceria do escasso valor nutritivo de farinha de trigo deante das vantagens que nos oferece a farinha integral de milho, teria difundido o consumo do pão feito desse precioso cereal. A farinha de trigo seria relegada para um plano mais secundário, a sua falta deixaria de causar tanto tumulto e o povo não perderia mais tempo e energia em fazer filas para obter o pão de trigo.

Embora em momento aparentemente tão inoportuno, repetimos, veio-nos á mente o desejo de focalizar a importância da educação alimentar, e assim o fazemos com os olhos voltados para dias melhores.

O elemento básico do progresso é o homem capaz. Sem esse elemento teremos padrão de vida baixo, teremos catastrophes sociais. E o Brasil não progride na razão direta dos seus recursos naturaes porque não possui o homem capaz. O nosso povo, carniça para vermes, como o dizia Belizário Penna é, estamos sempre com a mesma arenga, doentio, e a sua doença nada mais é que um reflexo da fome crônica em que continuamente se encontra. "O homem em estado de fome crônica sente uma lassidão indefinida, desejo invencível de calma e repouso, indiferentismo por tudo, não tem ambição, não resiste ás infecções e envelhece precocemente. Resignado conforma-se com uma vida inferior." (1)

Não temos com essas palavras a intenção de insinuar que a alimentação constitua o único problema nacional; pensamos antes com Peregrino Júnior (2) que "... na fusão de todos os termos, tão variados e importantes, que constituem a equação brasileira, a incógnita da alimentação tem significação primacial".

Uma vez convencidos do papel relevante que a alimentação do homem representa para a vida de uma nação o nosso primeiro passo deverá ser: fazer com que o brasileiro se alimente melhor, proporcionando-lhe com isso um organismo forte capaz de resistir aos micróbios, aos vermes e ás intempéries.

Para a realização desse intento de frontamos com dois obstáculos:

1.º — o alimento deve ser colocado, economicamente, ao alcance do povo;

2.º — o povo deve saber alimentar-se.

O primeiro será resolvido á medida que forem vencidos os problemas de ordem económica, e estes não o podem ser sinão lentamente. A esse respeito devemos dizer, com F. Pompeu do

Amaral, (3) si o Brasil tem independência política ainda não atingiu sua independência económica. A nossa industria tem seus surtos de prosperidade condicionados ás emergências da impossibilidade de importação. A Agricultura despreza o mercado interno e seduzida pelos lucros extraordinários que lhe oferecem os mercados estrangeiros, desvia para estes aquillo que deveria abastecer o celeiro nacional.

Quanto ao segundo obstáculo, este sim é passível de uma resolução, não imediata pelo menos com brevidade bastante alentadora. Para educar não são necessárias transformações tão radicacs quacs sejam as exigidas quando se quer introduzir modificações na estrutura económica de um país. Tudo é questão de boa vontade de educandos e educadores. Restituamos em educação aquillo que o povo nos dá com o trabalho.

Alguns autores, e entre eles Ray Coutinho, atribuem á educação alimentar um valor muito reduzido. Para este ultimo (4) "as melhoras resultantes de uma boa orientação seriam leves. Só com a elevação do nível económico das populações será possível obter uma dieta apta a produzir boa nutrição". Em parte está certo o autor de Valor Social da Alimentação: é impossível a existência de boa nutrição sem alimentos. Mas é um fato provado que desconhecendo as regras da boa alimentação o individuo não poderá ter boa nutrição, mesmo com abundância de alimentos, pois o instinto sem o auxilio precioso da educação o guiará por caminhos errados desde que ele queira distinguir si tal ou qual alimento possui ou não os principios indispensaveis para as funções vitaes.

De encontro ás ideias de Ray Coutinho vem um fato por ele próprio assinalado mais adiante (5): "No Brasil a classe abastada, apesar de comer muito, não come bem. Não sabe se alimentar. Se não vive do xarque e do bacalhau, da farinha e do feijão, como o pobre, usa em excesso as feijoadas, os molhos picantes, os pratos gordurosos... e mesmo o brasileiro da classe média se alimenta mal. Usa cereaes em excesso com prejuizo de outros elementos dietéticos de maior valor nutricional".

Uma frase de Rubens de Siqueira traduz bem as nossas ideias: "têm as classes pobres a força da miséria para desculpar seus graves erros alimentares. O que dizer porem das classes médias e abastadas?" (6)

Nós estamos convencidos que na escassez o homem pode nutrir-se melhor si for convenientemente educado nesse sentido, pois que perfeito conhecedor dos preceitos da educação alimentar, ele procurará melhorar a sua alimentação, mesmo em detrimento de outras necessidades menos importantes; plantará mais hortas e criará mais animais.

(1) Queiroz de Moraes; Jorge; — O Problema da Alimentação no Estado de S. Paulo. Arquivo de Cir. Clin. e Exp. — Vol. V — Junho-Agosto de 1941. (sep).

(2) Peregrino Júnior — Alimentação — problema nacional-Rio — 1941 pag. 18.

(3) Pompeu do Amaral, F. — Política alimentar. S. Paulo, 1945.

(4) Coutinho, Ray. Valor Social da Alimentação — Rio, 1937 — pag. 33.

(5) Idem, pag. 35.

(6) Siqueira, Rubens de — Questões brasileiras de atualidade — Rio 1940 — pag. 46.



Democracia No ensino

A Assembléa Nacional Constituinte estabeleceu, há dias, um prazo dentro do qual podiam ser a ela endereçadas sugestões de todos os pontos do país, sobre todos os assuntos contidos em capítulos da nova Constituição que está sendo elaborada.

Tal é objeto do presente artigo, sendo que abordaremos, é claro, o problema do ensino, que é o de imediato interesse para nós estudantes. Ao iniciá-lo, porém, queremos dizer, num parêntesis, que acreditamos sinceramente tenham sido as sugestões, que para lá foram enviadas pelo povo brasileiro, pelo menos lidas com certa atenção pelas diferentes sub-comissões constitucionais.

A atitude da Assembléa foi, sem dúvida, digna dos maiores elogios e dentro dos moldes de verdadeira Democracia, pois, eram inconcebíveis, no governo estadonovista, aquelas medidas impostas de cima, a revelia dos próprios interessados. Realmente, nesses casos consulta deve preceder a ação, pois, do contrário, tem-se até o direito de duvidar das boas intenções daqueles que se acham com as rédeas do poder. É tal atitude, mesmo, até certo ponto compensadora, si apelarmos para o fato de estar ainda o Executivo dando largas provas de seu poder hipertrofiado, regendo-se por uma Carta que já foi abominada pela consciência nacional e tornando medidas incompatíveis com a natureza do regime democrático, tais como cercar o direito de greve e afrontar grossieramente a soberana liberdade de reunião do povo trabalhador, no seu dia-máximo — tradicional 1.º de Maio.

Em se tratando de questões do ensino, um raciocínio lógico elementar leva qualquer indivíduo a admitir que si ele visa sempre o mais facil e melhor aprendizado, devem os estudantes ser consultados sobre as decisões a tomar. Por outro lado, também é facil de se compreender que alguns velhos professores, cuja memória perdura agarrada aos tempos arcaicos da ridícula palmatória, queiram afirmar só terem os estudantes deveres cumprir. A eles nos devemos responder com a força das nossas convicções, apoiada no alicerce inquebrantavel dos nossos direitos, e com o sorriso confiante de um apelo que lhes fazemos para que larguem um pouco o

seu prisma embaçado de senilidade e olhem melhor as realidades da vida presente, em que os mesmos direitos de cada um e de cada classe não podem ser esquecidos.

Já no ano passado, com o desassombro que sempre foi uma das características principais de seus atitudes, o ex-presidente do nosso Centro Acadêmico, dr. João Belline Buza, na memorável reunião de 1.º Congresso Médico Social Brasileiro, realizado nesta Capital, apresentou em plenário uma moção dos estudantes da Faculdade de Medicina de São Paulo, sobre ensino médico, merecendo um voto de louvor pelas justas pretensões que ela continha pela coragem com que foi defendida.

É útil que se lembre agora, pelo que passamos a transcrevê-la:

MOÇÃO

- 1) que haja um representante dos alunos junto a Congregação da Faculdade;
- 2) que a frequência ás aulas teóricas seja facultativa;
- 3) que seja obrigatória apenas a frequência aos trabalhos práticos de laboratórios, enfermarias;
- 4) que se retire o caracter vitalicio da cátedra, pela recondução do professor á cadeira de 7 em 7 anos, de acordo com as provas de eficiência, capacidade e dedicação ao ensino;
- 5) que os docentes livres e assistentes sejam integrados no exercicio ativo do ensino; e
- 6) que seja facultado ao aluno o direito de escolher o seu professor orientador.

Esta moção que, como dissemos, mereceu dos médicos presentes os mais francos elogios, não teve, porém, efeito pratico imediato, pois, o Congresso não era órgão competente para ao menos pleitear o exame, pelos mentores do ensino naquela época, das nossas pretensões.

Agora, no entanto, parece-nos que tudo mudou. A Assembléa Nacional Constituinte, com sua voz soberana, solicitou do povo as soluções imprescindíveis para que a Carta Magna atenda realmente os anseios da Nação.

Teria sido útil, pensamos, que o Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", aprovei-

tando o ensejo que se nos ofereceu, tivesse apresentado aquelas nossas reivindicações aos constituintes. Assim o fez, em atitude merecedora de aplauso, o Grêmio da Faculdade de Filosofia que, de uma assembléa geral extraordinária realizada, enviou aos senadores e deputados certos pontos de vista dos estudantes, em maior número referentes aos problemas educacionais.

Há muito já se fala em reforma do ensino superior. A propósito disso escrevemos em um número de "O BISTURI" do ano passado: "Algum estudante ou representação estudantil foi consultada sobre o que existe ou informada sobre o que será feito? Cremos que não. Resta-nos pois protestar, criticar, sugerir, sinão os nossos direitos serão eternamente esquecidos as nossas pretensões jamais se tornarão concretas". E mais adiante: "... é necessário que façamos força, no sentido de conseguirmos as iniciativas em nosso proveito, ir além dos "projetos" que se perdem na burocracia irritante até hoje posta em prática".

Si no Brasil, o povo é realmente unânime em admitir a necessidade de um regime que se baseie no principio sadio de respeito aos direitos de todos, dentro de um clima de liberdade, justo e preciso se torna que o governo o garanta com atitudes tais que deixem bem longe os desprezíveis caracteres de absolutismo.

É justamente no meio intelectual, onde existem a compreensão a cultura, que se pode exigir a melhor prática da Democracia. E com esse raciocínio se chega á conclusão de que na solução de que na solução dos problemas educacionais, também nós, os estudantes, devemos ser consultados. Conhecendo as múltiplas deficiências da estruturação atual, mesmo por experiência própria, estamos aptos a colaborar ativamente no sentido de que ensino em nossa Pátria se processe de modo proveitoso. Preencherá assim a sua nobre finalidade de elevar cada vez mais o nivel mental do povo, obra que é sem dúvida a pedra fundamental de um edificio a se erguer, ou seja, da nossa verdadeira independência em todos os sectores de vida.

Maio de 1946.

ALVARO DA CUNHA BASTOS

órgão competente e digno da maior confiança?

Na verdade, a principio, ficámos com medo de traçar estas linhas, porque pensávamos nos abrosar no fim... E na verdade estamos na dúvida... Entretanto para que o problema não fique no ar, e sem esperar que a nomeação caia do céu, achamos, dado o que temos ouvido e comentado, que, atualmente, a indicação dos membros, com maior probabilidade de acerto, deveria partir da Associação dos Ex-Alunos e dos Alunos do último ano da Faculdade. Tais classes, em conjunto as representadas por comissões seriam as mais aptas para indicar uma pleiade de elementos de capacidade e de boa vontade para constituírem um órgão capaz de estudar e resolver os problemas do ensino médico na Faculdade de Medicina de São Paulo, tendo em vista formação, nessa Escola, de médicos dignos, em grão mínimo porém suficiente, da profissão que abraçaram.

Só assim poderiam elucidar alguma equação, para cada problema, os valores "professor", "aluno" e "instalação", não como incógnitas, porém como termos bem conhecidos, e assim aquilatar o resultado final.

Isto é uma opinião. Se houver réplica, não haverá réplica, porque não teremos que chegar áquela velha conclusão: "aqui nada vai para a frente mais".

UM OBSERVADOR

Do amor

Uns poucos mais felizes acham que o Amor é a fonte da alegria.

Mas na verdade o Amor é o origem do aborrecimento, da tristeza do por si mal, de se ficar deprimido, com o coração pequeno.

Realmente o Amor é lindo, mas faz sofrer.

O prazer mazelquico de, amando sem ser amado, construir mil e uns castelos sobre o ente a quem se ama, ou, na solidão de uma sala ou semi-obscuridade, ouvir em surdina a música sugestiva que nos traz certas recordações, evocando felicidades do mundo da Utopia; se bem que traga, ás vezes, grande prazer, muitas vezes nos leva quasi ás lágrimas.

Noites de isônia, com a alma cheia de apreensões, sobressaltos, por cruzes pesadelos em que se vê a amada com outro, tudo consequência de súbia ação de Cupido.

Procura-se a amada, a ela se fazem juras de amor, desabara-se contando-lhe todo o amor sem limites que se tem por ela.

No auge do desespero, joelhos fleídos e mãos postas, pede-se ao Altíssimo que nos dê o Objeto Amado ou que nos leve Consiço, que nos dê a tão desejada Deusu ou a libertadora morte.

E quanto mais se ama, mais se sofre, mais se tem a alma deprimida, mais se ausia por se deixar este mundo.

L. A.

O ensino médico

se encontra o ensino médico, porém encontraria logo seguir, sérias dificuldades, exigindo então certas determinações particulares e de exceção. E isto por que? Fácil de responder: porque o material docente, o material discente, as instalações necessárias, etc., a própria mentalidade, variam enormemente neste Brasil. Então o que aconteceria? Certas gentes que tal reforma viria prejudicar, procurariam Ministro e por meio de interesses partidários, talvez fariam decretar medidas de exceção, sobretudo se isto lhe garantisse votos. E, como sempre, medida seria aplicada a todos, em geral. Daí os prejuizos locais.

Por isso pensamos que tal reforma deveria ser feita ou pensada noutro sentido. E, temos direito de dar "palpite" também.

O governo no Brasil ainda deve ser o responsável pelo exercicio da medicina. Então os Ministros em jôgo, deveriam ditar certas condições mínimas necessárias para exercicio legal da arte de curar.

Agora, como formar o médico apto? Então dever-se-ia antes de tudo ver os Estados do Brasil que podem realmente ter uma Faculdade de Medicina, capaz de lançar na praça um médico conciente. São tais, tais e tais... São Paulo, seria incluído, naturalmente.

Então passaríamos a estudar caso de São Paulo.

Quem deveria estudar e decidir sobre isso? Naturalmente, um órgão competente que seria constituído, não por funcionários do Ministério da Educação, não por elementos nomeados por apadrinhamento

ou interesses político-partidários, não por quem não se interessa pelo bem-estar dos brasileiros que nas cidades ou no "hinterland" entregam suas vidas nas mãos dos médicos integrantes das "fornadas anuais" das diversas escolas. Seria um órgão competente, integrado por médicos, professores, ou não, mas que calmamente representassem mentalidades capazes, patrióticas e humanitárias.

Como escolher tais elementos? Ai é que está a dificuldade.

As Congregações não poderiam... Há já vista o que acontece na Faculdade de Medicina. Apenas para dar um exemplo: transformaram, criaram cadeiras e eis o Prof. Montenegro sem "plano de divagem" para ministrar suas aulas. Porque isto? Porque a Congregação aguarda comodamente a reforma do ensino e enquanto isso os sextanistas, mentalidades gigantes, sem dúvida, ficam lá engulir, sem mastigar, enorme número de matérias e tudo de manhã cedo. Pensam já em transformar a cadeira de Pediatria para o período da tarde e em seu lugar dar a Clínica Cirúrgica do 6.º ano e assentem comodamente a cadeira de Otorinolaringologia que lá está espremida nuns 40 minutos matinais?...

Os alunos poderiam? Também pensamos que não, porque a não ser no 6.º ano, não têm ainda uma critica própria sobre a utilidade disto ou daquilo... Eles felam mais pelo que ouvem. No 2.º semestre do 6.º ano achamos que já podem falar, principalmente aqueles que se interessam pelo problema, com menos probabilidade de errarem.

Então como poderíamos escolher um

Interessante e ao mesmo tempo enojativo, tal assunto. Entretanto de quando em vez, abusando já do direito de "renúncia", recentemente e adquirido pelos brasileiros, surge à baila tal assunto, que passa a interessar, seja pelo modo da iniciativa, seja pelos oradores oficialmente escalados e que se degladiarão no tablado, seja porque já se passou muito tempo sem falar no assunto, ou mesmo porque não há outra coisa para falar. Porém, todo mundo já vai certo de que nada se resolverá. E assim, certas boas idéias que infelizmente são poucas, morrem no volume das réplicas e tréplicas.

Pensamos que há dois defeitos fundamentais nas negociações entabuladas para a melhoria do ensino médico no país.

1) — Levor em conta certas resoluções tomadas por comissões ou Ministérios nestes últimos anos, ajeitando isto e aquilo de um modo paliativo. Assim queria fazer o ex-ministro Capanema, que nos prometeu no ano passado, durante o Congresso Nacional dos Estudantes que se fosse eleito para a Câmara ventilaria o problema do ensino superior na Assembléa Constituinte, baseado que estava em longa experiência, trazido pelos decretos que há anos vinha assinando sem parar (e sem pensar também, acrescentámos nós, em voz baixa, é claro). Infelizmente ele foi eleito, mas não teve coragem de lançar tal assunto no plenário, ou por medo ou porque tal problema é insípido perto de casos sensacionais como o caso "Borghini", o caso "filla", caso "Getúlio", etc....

2) — Querer riscar tudo que há e apresentar um plano novo, do principio ao fim, com tantos anos de curso básico, com tais matérias, etc... também se nos figura utópico.

Esta última resolução, radical, seria interessante para derrubar cáos em que

Alucinação

Passaram-se os anos.

Acabaram-se as filas!

Abundância de carne!

Abundância de pão!

Abundância de transportes!

Nada de Xilol!

Nada de Foca!

Nada de Calazans!

Terapentica aumentou!!

Higiene encolheu!

Professores jovens,

progressistas em ciência,

progressistas em pedagogia!

E... repicam os sinos,

cantam as sirenes,

abafados pelo clamor intenso

das multidões festivas!

VÍSIONÁRIO

Protesto isolado

"Temos ouvido cantar a democracia, barrá-la, soluçã-la: é tempo de a vermos demonstrar"
BÇA DE QUEIROZ.

Na última assembleia geral do Centro Académico XI de Agosto, se repetiu o que sempre vem acontecendo: as mesmas falhas, os mesmos erros e os mesmos abusos. E é por isso que resolvemos lançar este protesto isolado. De início protestamos com a atitude pouco democrática para com o representante da Faculdade de Filosofia. Porque de duas uma: ou aquele estudante vinha em seu nome, ou então vinha como representante daquela Faculdade. E neste caso devia-se ter lhe dado a palavra para que esclarecesse a sua posição. E aquele argumento do presidente em exercício de que os alunos da Faculdade de Filosofia já haviam tomado publicamente uma atitude contra as violências da polícia carioca não precede. Num ambiente democrático o princípio fundamental é o direito de palavra e em segundo lugar é que ninguém é obrigado a concordar com o orador.

Duvidar de nossa capacidade de discernimento é pôr em jogo nossas capacidades democráticas. Que falasse o orador da Faculdade de Filosofia. Nós estaríamos ali para ouvir e para concordar ou discordar de suas palavras. Mas ainda que representasse uma facção classista mesmo neste caso, que falasse o representante da Faculdade de Filosofia. Ele viria com sua palavra esclarecer ou pelo menos tecer comentários em torno à atitude do centro que ele estava representando. O que não estava certo era permitir apenas e unicamente que ele ali estivesse para assistir a nossa assembleia. O presidente em exercício actual em não permitir a manifestação do pensamento da Faculdade de Filosofia.

Nós já sabemos a priori qual seria a orientação do orador mas também saberíamos se devíamos ou não concordar com as palavras dele se somos democratas permitimos a palavra aos oradores que vem representar outras escolas principalmente em se tratando de assunto tão nacional como o que se ventilou na assembleia de 23 de maio.

OS IRRESPONSÁVEIS E OS APROVEITADORES

De outro lado protestamos contra os irresponsáveis e os aproveitadores. Os primeiros são aqueles que vem à assembleia para fazer de um pica-dreiro de circo e provocar desordens. Não são homens, são irresponsáveis. Não são estudantes, são imbecis.

Não é de hoje que isto vem acontecendo. Julgando, talvez, que ainda estejamos em épocas passadas essa grupelho se reúne para um fim apenas: fazer turbulência e dar gritos histéricos. A época é outra estamos no início de uma nova era. Democracia não é apenas poder como pensam eles, é acima de tudo dever moral e senso de responsabilidade. A essa minoria devemos combater e não permitir que transformem as assembleias do Centro em reunião de "demi fous".

Se de um lado estão os irresponsáveis, de outro estão os aproveitadores. Esses são os que aparecem nas assembleias para fazer "cartas", para aparecer. Vão às assembleias somente com um fim: fazer discursos, dar tiradas eloquentes. Fazem da tribuna um palco para ensaio. Lançam a como algumas ideias repetidas e desviam o objetivo primacial da reunião.

Contra esses abusos também precisamos lutar. O que eles vão lá dizer nós já estamos cansados de ouvir, porque são sempre as mesmas coisas. São sempre lugares-comuns. São eles

os Conselheiros Acacios de nosso tempo.

Há ainda aqueles que vem para fazer da assembleia um comício e lançar ideias partidárias. Falam, discursam, pregam mas se esquecem que o Centro esta acima de partidos. É preciso que se não permita a esses aproveitarem do direito da palavra.

Se a assembleia foi convocada para uma finalidade que se não afaste desse objetivo. Porque o resto é verborreia, é demagogia. E nós não representamos o passado e não vimos do passado para ouvir ainda as tiradas grandiloquentes de "camêlos" de tribuna.

Ao abuso do direito de palavra nós o devemos reprimir com o direito de vaia. Vamos os aproveitadores.

DEMOCRACIA OU MISTIFICAÇÃO

Mas o fato mais notório em nossas assembleias é a incompreensão de mocrática. Quando alguém se ergue para ir contra a ideia central do que se está cogitando a gritaria e a balburdia tomam conta do ambiente. Os que não podem rebater o orador com palavras fazem-no com gritos, e a violência e usamos dela para sufocá-las vezes, com violência. Combatemos carmos o direito de palavra. E foi também o que esteve na iminência de conter na assembleia de 25 de maio. O colega Danilo Umburamas procurou imputar a responsabilidade da violência policial aos comunistas e mostrar os métodos usados por essa facção política. Dai seu ataque aberto ao comunismo. Foi o suficiente. Gritos, apupos, xingação. A palavra usada foi "Integralista", "Fascistas". Isso é sempre assim. Ser contra o comunismo nos dias atuais é ser, sistematicamente, chamado de integralista, capitalista, reacionário. E ao contrário, os que lutam por um mundo melhor, os democratas sinceros, que procuram compreender e tentam também resolver os problemas sociais são, peremptoriamente, chamados de comunistas. E é isso que precisa acabar. Democracia é antes de tudo compreensão.

Devemos deixar que cada um use de palavra livremente seja de que cor for sua bandeira, defenda o ideologia que entender. Nós estaremos lá para concordar ou discordar de suas palavras. Não se permitir que o orador fale e duvidar de nossas convicções democráticas. É reconhecer que ele, seja o orador que for, e aqui não nos referimos particularmente a ninguém, com sua palavra nos convencerá. O que não é certo. Ou somos ou deixamos de ser. Ou temos o conhecimento necessário para divergir de quem usa da palavra ou então estaremos vergonhosamente admitindo que não temos forças para lutar.

Também aí devemos mudar nossa orientação. O uso da palavra deve ser livre, para atacar ou para esclarecer. O que devemos combater é a incompreensão, é o grito, a balburdia querendo sufocar a palavra. Devemos combater ferozmente a impotencia cerebral de um grupelho que por não saberem o que são e nem em que terreno estão caminhando transformam nossas assembleias numa catarata de gritos e numa cachoeira de apupos.

Que isso não se repita ou então teremos falhados em nossos propósitos: fazer da Faculdade um ambiente democrático e sadio.

Finalizando esse é o nosso protesto isolado e isoladamente considerado. Aos democratas sinceros é que nos dirigimos para que se aliem num protesto veemente contra esses abusos.

Protestamos contra a proibição do direito da palavra, protestamos contra os irresponsáveis e acima de tudo protestamos contra os aproveitadores que vem na assembleia ape-

nas o motivo para aparecerem e para surgirem como paladinos de um regime que eles desconhecem e como apóstolos de uma doutrina que eles não seguem.

Democracia, repetimos, não é o poder usar da palavra arbitrariamente. Não, isso não é democracia. Democracia dever moral e senso de responsabilidade. Democracia é, em última análise, o *Problema da liberdade* que só será resolvido quando os democratas concientes e sinceros aprenderem que "liberdade é o direito de se fazer o que se deve" e não somente o que se pode.

Francisco Fragata
(da Fac. de Direito)

Pode ser mau sentir que somos apenas um rodízio dentro de uma máquina mas infinitamente pior seria se não pudessemos deixar de o ser. — Friedrich A. Hayek.

EXPEDIENTE

"O BISTURI"

Orgão oficial do Centro Académico "Osvaldo Cruz" Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Registrado no D.N.I.)

Diretor — Laertes Ferrão
Redator — Chefe — Maurício Faug
Secretário — Walter Beldá
Tesoureiro — Ernesto Lima Gonçalves

Redatores:
Alvaro da Cunha Bastos
Armando Botter Bernardi
Orlando Góes
Ademar Fiorillo
Lúcia Cerqueira do Amaral
José Roberto Albuquerque Fortes
João Penido Burnies Filho
Romo Talline

"O BISTURI" aceita colaborações dos colegas da nossa e de outras Faculdades. Os originais deverão ser escritos à máquina, espaço duplo, e assinados, mesmo se publicados sob pseudônimo. Todos os redatores recebem colaborações.

O Conselho Redatorial não se responsabiliza pelas ideias e opiniões dos colaboradores e reserva-se o direito de publicar ou não os artigos recebidos.

Meditando

I

Pela 3.ª vez em um século, o barril de pólvora europeu explodiu e o fogo de suas chamas varreu os continentes, espalhando e depositando com suas cinzas a Miséria, a Desgraça e a Fome pelo mundo.

Novamente resurgia o vulcão da Guerra e suas lavas nauseabundas, espraiavam-se pela Terra e seus gases em grandes estertores lambiam céu imaculado.

Novamente surgia o caos... Novamente reinava Satanaz; Apocalipse era seu ministro...

E pela milionesima vez desde que o Mundo é Mundo os homens foram chamados pelos homens para se defenderem dos homens.

A ignorância mais uma vez sobrepujava a razão e os homens faziam História, pois a História dos homens é uma sucessão de datas e guerras com hinos e louvores aos seus inspiradores e para que a foice do tempo não os lance no sepulcro do esquecimento, eles tem sua memória perpetuada em praça pública para que as miragens e ambições de novos vândalos nela encontrem inspiração. Incute-se assim na criança nomes de batalhas e conquistadores enquanto se dá pouca importância aos grandes benfeitores da humanidade, aos homens que na obscuridade contribuíram para avanço da civilização, enquanto se fez uma verdadeira apoteose aos grandes conquistadores e destruidores de vida que no tempo e no espaço só trouxeram misérias infortunios a humanidade.

Oh! homens quem vos compreende...

II

E os jovens são chamados para o sacrifício.

O Rádio, o Cinema e Imagens insuflava aos quatro ventos a peçonha do ódio ao próximo em palavras abomináveis e como só Lucifer o sabe.

Seus efeitos não tardam em surgir.

Os mais inflamados se apresentam voluntariamente e disso se vangloriam.

Os demais arrancados de seus lares, de suas oficinas ou de suas escolas são conduzidos aos centros de recrutagem.

As lágrimas de uma mãe... os olugos furtivos de um pai... que importa. Si Satanaz da Guerra precisa de carne para ser queimada em seu holocausto, de sangue para aplacar a doragem de sua sede febril? ..

E o quitute é preparado... adestrado, selecionado para a morte.

Exercícios violentos, escaladas perigosas, marchas vigorosas, lutas hercúlicas, manobras de fuzis, espingardas, armas brancas.

Como atacar, como matar no silêncio da noite. Verdadeira escola de Odio e Crime.

Divide-se o rebanho, dase-lhes nomes gloriosos uniformes pomposos. Distribue-se facas, sabres, punhais, bombas, granadas e explosivos, canhões, tanques e metralhas e a ordem é Destruir, Queimar, Matar...

Matar sem piedade e contemplação, matar com o ódio injetado nos olhos, matar para grandeza da Pátria que assim o exige. Matar! Matar.

E' assim são adestrados fortes impávidos, ferozes e ávidos de presa, impaciente por devorar todo e qualquer ser vivo, qual leões famintos pela medula das ossos.

Oh! homens como sois mesquinhos!

III

O silêncio é profundo e tétrico.

De vez em vez é cortado por um débil gemido, um leve queixume de dor ou uma blasfêmia odiosa.

Pelo tempo de batalha, outra vez deante e bonita planície só se veem carcassas; carcassas de árvores, carcassas de veículos, carcassas de homens.

Cabeças pendentes ao longo do terreno, olhos esbugalhados de pavor, punhos crispados, ventres abertos, pernas e braços lacerados.

Um acúmulo de carne e lama, sangue e fezes, visceras e lodo, de crassa e estúpida ignorância humana, de vida e de morte numa promiscuidade asquerosa, fetida, exalante de prodição, envenenando o céu com os vapores de inferno.

Poucos restam... Um elogio fúnebre, um pedido de guarida para aquelas almas. Uns poucos tiros para o céu e um laconico comunicado: "O Q. G. lamenta informar que seu filho morreu no campo de honra".

Campo de honra...

Oh! homem como sois ignorantes!

IV

O advento de etroin mundo está a vista. Não mais olhemos portanto uns aos outros com dúvidas e suspeitas; estendamos ao próximo a mão leal da amizade e unamo-nos.

Sepultemos nossas dissensões. Esqueçamos nossas divergências e tornemo-nos um impérrito defensor dos Direitos do Género Humano para usufruirmos um mundo maior e melhor onde reine a Paz, a Justiça, orde reine o coração.

Oh homens! Como sereis felizes...

Escrito por M. F.

(S. Paulo, junho de 1945).

O prazer de fumar

Há pouco, submeteram-se a observação com fumantes, homens e mulheres, de idades diferentes. Não se tratava de averiguar os efeitos físicos do fumo. Queriam saber qual a natureza do prazer de fumar. O estudo revelou que esse prazer é mais de natureza psicológica do que física.

Cada um poderá estudar-se a si mesmo e ver até que ponto a si se aplica a seguinte análise.

Psicologicamente, o cigarro é um substituto ou um reflexo condicionado.

Fumar é uma diversão, parecida com os brinquedos de nossa infância despreocupada e feliz. Para muitos, é um substituto do hábito infantil de seguir o capricho do momento. Ele proporciona desculpa legítima — para interromper um trabalho e intercalar nele um instante de agradável esquecimento.

É uma recompensa que a nós mesmos nos concedemos. Quasi todos sentimos o desejo de que nos recompensem o nosso esforço. O cigarro é precisamente isso, uma recompensa que tantas vezes a nós mesmos nos concedemos. Podemos dizer: "Quando houver terminado este trabalho vou fumar um cigarro". O primeiro e o último, no decorrer do dia, são os mais importantes. O primeiro, após o desjejum, é uma recompensa antecipada. O último põe o ponto final nas ocupações do dia.

É um substituto da atividade. A monótona espera de uma pessoa que chega tarde, estimula quasi sempre, automaticamente, o desejo de fumar. Parece que o tempo transcorre mais depressa. O cigarro dá-nos a ilusão de que estamos fazendo alguma coisa. Por vezes, é um remédio contra o aborrecimento da espera. Por isso, os prisioneiros de guerra ou os soldados que aguardam o sinal de ataque, sentem, às vezes, maior desejo de fumar do que de comer.

É, também, uma atividade criadora. O fumador fabrica o seu próprio fumo. Contemplar as suas volutas, é para muitos, um espetáculo fascinante. Isso nos leva à afinidade psicológica que existe entre o fumo e o fogo — especialmente nos momentos de meditação e à noite.

Costuma ser um reflexo condicionado. Em determinadas ocasiões, como ao sair de um aposento em que não se podia fumar, ao interrompê-lo voluntária ou involuntariamente, ao sentir fome ou ao mergulhar na leitura, nesses momentos nasce automaticamente o desejo de fumar. Reflexo frequente é o de acender um cigarro, quando vemos outra pessoa fazê-lo, embora, nesse momento, não tenhamos vontade de fumar.

Diversão, recompensa e reflexo condicionado — tal é o acompanhamento obrigatório do prazer de fumar. Há outros, porém. O fato de segurar um cigarro entre os dedos, dá-nos a impressão de que estamos gozando umas férias. Depois das refeições, é como sobremesa deliciosa.

Fisicamente, é um prazer que não pode explicar-se somente pela sensação do sabor. É preciso considerar a poderosa sensibilidade da zona bucal. As reações, nela, principiam, desde a mais tenra infância. Existe uma relação direta entre a mania de chupar o dedo e o ato de fumar.

Existem vários estilos de fumantes; cada qual tem seus hábitos próprios, relacionados com o domínio de si mesmo e o exercício da vontade.

"O cigarro ajuda a pensar." — é expressão corrente. A concentração torna-se mais fácil, quando se excluem todos os estímulos exteriores. O fumo do tabaco atua como um quebra-luz que faz desaparecer o mundo que nos cerca. Do mesmo modo, esse anteparo do fumo fornece-nos um

pretexto para uma ocupação, nos momentos de perplexidade ou de inquietação. O cigarro é um companheiro, e talvez um consócio na solidão. Num grupo de amigos, fomenta a sociabilidade e a bemquerença!

Um grupo de pessoas que fazem a mesma coisa, estão pelo menos de acordo nesse ponto. A vida e os livros estão cheios de situações que se resolveram, simplesmente por fumar-se um cigarro. Duas pessoas que, no meio de uma discussão, acendem um cigarro, têm maiores probabilidades de entrar em acordo.

Pela maneira de fumar, manifesta-se a personalidade. Alguns fumantes torcem o cigarro entre os dedos de tal forma que experimentam um prazer sensual em seu contato. Os que seguram o cigarro entre o polegar e o indicador, com a extremidade voltada para a palma da mão, são indivíduos enérgicos ou que, pelo menos, o querem parecer. A avareza, o medo à pobreza, manifestam-se no ato de fumar o cigarro até à ponta, quasi a queimar os dedos. A generosidade, o desperdício traduzem-se pelo extremo oposto de atirar fora o cigarro, após algumas poucas fumadas.

O indivíduo que espalha as cinzas pelo soalho de um aposento, revela dessa forma, impulsividade ou desprezo pelos direitos alheios. Uma pessoa cautelosa usa constantemente o cinzeiro e nunca deixa cair a cinza. Ao contrário, o indivíduo jactancioso deixa acumular a cinza até ela aca-

bar por cair-lhe na roupa ou no soalho.

Quasi todo o mundo tem seu modo peculiar de fumar, da mesma maneira que todos nós temos uma escritura própria. Algumas pessoas adotam certo estilo, porque acreditam que isso revela personalidade. É assim, certamente, que pensa a moça que usa uma longa piteira, como se quizesse interpor uma barreira entre ela e o mundo.

Nos fumadores, objeto do estudo a que acima se aludiu, notouse, pelo menos, um traço comum. Todos eles, mesmo aqueles que não fumavam em excesso, se preocupavam com a quantidade de cigarros que consumiam diariamente. Também quasi todos, numa ou outra época da vida, tinham procurado deixar de fumar. Esta preocupação periódica, esta abstinência, é devida a um sentimento subconsciente de culpabilidade. Todo o fumador acredita, dentro de si mesmo, talvez ainda como reminiscência da infância em que lhe era, em geral, proibido, sob castigo, fumar, que o tabaco não só é prejudicial, fisicamente, mas encerra uma tal ou qual imoralidade e tem visos de pecado.

Em resumo: as vantagens e os prazeres que um cigarro oferece são tais que é difícil vencer esse vício com sermões e conselhos. Fruto, quasi sempre, no começo, de simples imitação ou vaidade, não é provável que venha a desaparecer e poucos são aqueles que, enraizado o vício, deixam de fumar.

Quanto a mim, não fumo. Mas, o estudo que acabo de fazer deixa-me a impressão de que, talvez, absterdo-me desse vício, me privo de um grande prazer.

(Ernest Dichter — Coronet)

EDITORA

RENASCENÇA S. A.

Vicente Lofrego

Sobrinho

VENDEDOR

Livraria:

Rua Marconi, 33

Telefone, 4-0744

São Paulo

Escritório:

Rua Marconi, 53 — 6.º

Telefone, 4-2128

São Paulo

Liga de combate á sífilis

A Liga de Combate à Sífilis é um dos mais importantes e eficientes departamentos do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz".

Destina-se, desde a sua fundação em 29 de Agosto de 1920, a realizar o tratamento profilático e curativo da lues, inteiramente gratuito, contribuindo nas possibilidades ao seu alcance, na luta contra esta moléstia, no que muito já fez e continúa a fazer.

Funcionando ininterruptamente desde a sua fundação, esteve sempre entregue ao esforço, dedicação e boa vontade, dos estudantes que desde os primeiros anos iniciam as atividades práticas da carreira que abraçaram, seja exercitando-se na aplicação de injeções, seja entrando em contato mais íntimo com a moléstia.

A orientação clínica e científica está entregue desde a sua fundação ao Prof. Dr. J. Aguiar Pupo, sendo o seu atual interno-chefe o doutorando Luiz L. Pedalini.

Conta a Liga com 29.300 doentes registrados em seus fichários, recebendo doentes enviados de todas as dependências da Santa Casa, do Hospital das Clínicas, da Maternidade de São Paulo, Policlínica de São Paulo, Instituto Adolfo Lutz, Centros de Saúde, Instituto de Higiene, quartéis e doentes que espontaneamente procuram os seus postos ou enviados por clínicas particulares.

Dizer do trabalho e do esforço dispensados pelos estudantes que lá labutam, seria desnecessário. Para isto basta citar o seguinte: desde a sua fundação até 31 de Dezembro de 1945 foram aplicadas 898.493 injeções, das quais 271.143 endovenosas; foram atendidos 31.626 doentes novos, dos quais 29.099 foram matriculados; destes, 1.396 eram crianças. Foram feitas 16.361 reações de Wassermann e 1155 exames outros de laboratório.

A atividade da Liga de Combate à Sífilis é motivo de justo orgulho para os acadêmicos de medicina, e é ela

bastante conhecida não só na Capital, como em todo o Estado de São Paulo e em outros Estados.

Também deve constituir motivo de justo orgulho e grande satisfação para os acadêmicos que trabalham na Liga, a referência altamente elogiosa e bastante significativa do prof. Ernesto de Souza Campos, Ministro de Educação, que na sessão solene destinada a posse da diretoria do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", lembrou a esta mesma diretoria, de fundar uma Liga Contra a Tuberculose, nos moldes da Liga de Combate à Sífilis. Aliás, não é essa a primeira vez que o Prof. Ernesto de Souza Campos referiu-se à Liga. Em outra ocasião, disse em carta dirigida à direção da Liga, atendendo a um pedido feito ao seu Departamento, que iniciativas como a da Liga contavam com o seu inteiro dispôr. Essas palavras servem de estímulo aos elementos da Liga para que prossigam com grande entusiasmo na ação em que se empenharam.

Continuando sempre na sua ação benemérita, a Liga de Combate à Sífilis, atendeu durante o mês de Março, o seguinte:

Foram aplicadas 2.625 injeções, sendo: 300 de "914", 28 de Arsenox, 72 de Iodeto de sodio, 180 de Cianeto de mercúrio, 24 de Biodeto de sodio, 37 de Acetilarsan, 1.704 de Bismuto.

Foram atendidos 88 doentes, sendo: Homens 41, Mulheres 39, Crianças 8, sendo que 44 doentes ficaram em observação, e foram matriculados 42, sendo portadores de: Lues primária sero-positiva, 3; lues secundária localizada, 9; lues secundária generalizada, 0; lues terciária, 3; lues pseudo-latente, 26; lues congênita tardia distrofica, 1. Dos doentes novos, 2 eram crianças que foram matriculadas como portadoras de lues congênita tardia pseudo-latente, uma e lues congênita tardia distrofica, outra.

Foram atendidos em consultas 291

doentes já matriculados.

No Serviço de profilaxia pre-natal, foram dadas: 21 consultas.

No Serviço de Neuro-Sífilis, foram dadas: 3 consultas novas e 8 consultas velhas.

No Serviço de Sífilis Cardiovascular, foram dadas: 4 consultas novas e 2 consultas velhas.

Foram feitas: 198 reações de Wassermann, 2 exames de liquor, 12 exames de urina, 2 exames de fezes, 2 pesquisas diretas, 3 radioscopias. Obtiveram alta, 3 doentes.

Durante o mês de Abril foi registrado o seguinte movimento:

Foram aplicadas 2.403 injeções, sendo: 220 de "914", 35 de Arsenox, 415 de Iodeto de sodio, 152 de Cianeto de mercúrio, 74 de Biodeto de mercúrio, 32 de Acetilarsan, 1.475 de Bismuto.

Foram atendidos 96 doentes novos, sendo: Homens, 46; Mulheres, 35; Crianças, 12; sendo que 42 foram postas em observação, e foram matriculados 48 doentes sendo portadores de lues primária sero-negativa, 2; lues primária sero-positiva, 3; lues secundária localizada, 14; lues secundária generalizada, 4; lues pseudo-latente, 21; lues nervosa, 1. Dos doentes novos, 6 crianças foram matriculadas sendo portadoras de lues congênita tardia virulenta 2, e lues congênita tardia distrofica, 4.

Foram atendidos em consulta 207 doentes já matriculados.

No Serviço de profilaxia pre-natal foram dadas 25 consultas.

No Serviço de Neuro-Sífilis, foram dadas: 5 consultas novas, 22 consultas velhas.

No Serviço de Sífilis Cardiovascular, foram dadas: 1 consulta nova, 3 consultas velhas.

Foram feitas 222 reações de Wassermann, 6 exames de liquor, 18 exames de urina, 3 pesquisas diretas, 7 radioscopias. Obteve alta um doente.

O atual quadro de membros da

(Conclui na pagina 16)

Relatório da diretoria no que concerne á viagem ao Rio de Janeiro effectuada pelos diretores Duílio Chrispim Farina, Carlos da Costa Branco e Oswaldo Monteiro de Barros

1) Foram restauradas as verbas que o C. A. O. C., recebia e que haviam sido suspensas por falta da apresentação da documentação da tesouraria referentes aos anos de 1942, 1943 e 1945.

Serão recebidas as subvenções correspondentes a 1945 e 1946 na importância de Cr. \$120.000,00 que foram restabelecidas mediante preenchimento dos requisitos expostos.

2) O auxilio, destinado à Liga de Combate à Sífilis e que este ano já fora suspenso em virtude de nestes últimos anos não terem sido apresentados os relatórios de suas atividades, foi restaurado e aumentado para Cr. \$25.000,00. Dentro deste limite orçamentario foi conseguida a substituição de medicamentos por material de instalação (mesa ginecologica, material de laboratório e de otorinolarin-gologia, etc.) bem como a promessa do envio de um ultramicroscopio.

3) Foram obtidas ainda 2 bolsas para estudantes ou recém-formados afim de cursarem o curso de Moléstias venéreas que anualmente no 1.º semestre de cada ano se realiza sob os auspícios do Ministério de Educação (seção de Doenças Transmissíveis) e com a duração de 3 meses.

4) Há a possibilidade do aumento da subvenção à Liga de Combate à Sífilis desde que ela mantenha e amplie suas atividades para os normas de serviço dinamico de visitaçao aos doentes com a colaboração direta do Ministério de Educação e Saude. Seriam destinados à Liga Cr. \$100.000,00 (cem mil cruzeiros nessas circunstancias).

5) O Departamento do Cinema Educativo, que já conseguira a cooperação e o trabalho dos Serviços do Cinema Educativo dos Fundos Universitários de Pesquisas, obteve tambem o apoio integral do Instituto Nacional do Cinema Educativo (Instituto Roquete Pinto) e da Inter-American Educational Foundation.

O novo departamento será instalado solenemente dentro em pouco sob a presidencia do diretor do Instituto Roquete Pinto que então trará filmes educacionais, culturais, etc., de caracter leigo e científico que serão exibidos em uma serie de sessões cinematograficas no teatro da escola.

6) Entrou-se em contato com o Conselho Britânico e com a reitoria afim de ser prestada uma homenagem a Sir Howard Florey, cientista britânico incrementador da terrapeutica pela penicilina e que será recebido na Faculdade de Medicina na próxima 2.ª feira.

7) LIGA DE COMBATE A TUBERCULOSE

Designio principal de nossa missão foi a fundação da Liga de Combate à tuberculose, coroada do mais completo exito e com o apoio integral do Serviço Nacional da Tuberculose sob a direção do prof. Rafael de Paula Souza que orientará nossa organização como presidente da mesma.

S. Exa o prof. Ernesto de Souza Campos colocou-se ao inteiro dispor dos trabalhos da Liga de Combate à Tuberculose.

Duílio Chrispim Farina
presidente

O que vai pelo Centro

O CAOC em prosseguimento á sua brilhante campanha em prol dos fundos para a “Casa de Oswaldo Cruz” fará realizar em data próxima a sua segunda “Avant-Premiere” num dos principais cinemas desta capital contando desta vez, com a colaboração dos colegas do Grêmio Politécnico, que a nós se associaram para maior sucesso dessa altruística festa.

Por certo ultrapassaremos desta vez os 30.000 cruzeiros angariados na primeira “avant-premiere”.

Patrocinado pelo CAOC e o Dep. Universitário da Sociedade de Medicina Social e do Trabalho, será realizado uma campanha médico-social educativa, de largo âmbito nesta capital, que visa ensinar ás massas principios higienicos-dietéticos e profilaticos.

Constará essa campanha, de conferencias e palestras em escolas, quarteis, repartições públicas, fábricas, guarda-civil, bombeiros, etc. acompanhadas de filmes educativos especialmente elaborados não só pelo Coordenador de assuntos inter-americanos como também pelo Serviço de Bibliografia dos Fundos Universitários através da colaboração do sr. Milton Siqueira.

Alguns dos filmes já elaborados dizem respeito a Tuberculose — Sífilis — Malaria, Proteção á gestante, proteção ao recém-nascido.

Será inaugurado brevemente, a biblioteca de Cultura Geral, Literatura-Sociologia, etc., nas novas dependências do CAOC. No Estádio da nossa escola será realizado mensalmente um baile visando fundos para a mesma.

Brevemente teremos entre nós 2 brilhantes conferencistas, convidados especialmente pelo CAOC. Trata-se do Dr. Aloisio de Castro e Peregrino Junior.

O CAOC acaba de obter do Ministério

da Aeronáutica o recibo de que pagou ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas a construção do avião Arnaldo Vieira de Carvalho, dando-nos assim posse integral definitiva do avião.

A diretoria do nosso Dep. Aeronáutico já abriu as inscrições para o curso solo. Tratar com Fausto Brusaroco, Rolf Bento Fladt e Carlos Arantes.

Os donos da Faculdade de Medicina

Assim como o Enéias no Hospital, há na Faculdade alguns pequenos ditadores que se julgam os donos dela.

Toda e qualquer decisão, por mais evidente que seja a justiça da causa, venha de onde vier, será contrariada se não merecer a honra de seu caprichoso beneplácito.

Entre os tais avulta um de que é inutil dizer o nome tão tristemente conhecida é a sua personalidade.

Todos se lembram do contra que ele deu quando foi assinado o decreto, instituindo dois períodos para os funcionários, medida essa que sem prejudicar ninguém, ia beneficiar a todos. Mas... não contou com o apoio do “tal” que naquele dia estava mais do contra que de costume, e nada feito.

Aqui cabe um voto de louvor ao Prof. Locchi pelo seu gesto digno dos maiores encômios.

Tambem está na memória de todos a tentativa de proibir violentamente o trote, que não se foi levada adiante talvez por falta de coragem.

Até quando, pensa esse pequeno deus, durará a paciencia dos Alunos? Supõe ele que a corda já tão tensa não se romperá nunca?

Pena, mesmo, que não se tenha fundamentado o boato da suspensão do segundo e terceiro anos.

Mas ele não perde por esperar e quando a bomba estourar ele não poderá dizer que não sabia.

Lourençadas

Uma ilustre personagem, cujas iniciais são: Joaquim Lourenço, vulgo o “português”, com o que muito se envergonha o popular Albino, é personagem de alguns episódios que merecem ser narrados.

Naturalmente, ninguém se esqueceu ainda que quando foi exibido entre nós o filme “lá da terra”, a “severa”, esse nosso amigo foi assisti-lo várias vezes, pois era filmada a casa de sua tia, e ele tinha a esperança de ve-la aparecer em alguma ocasião, para lhe dizer adeus. É do conhecimento detodos aquela sua receita em que ele prescreveu para o doente Boteno (não é propaganda) na dose de tres colheres de sopa ao dia. Todos fomos testemunhas da ocasião em que ele, após uma aula do inolvidável Xilior, dirigiu-se a este cumprimentando-o efusivamente, e pedindo licença para abraçá-lo tão maravilhado estava pela clareza e perfeição da aula então proferida. Nunca se apagará da memória detodos nós o caso daquela observação feita por esse cavalheiro no grupo do Inácio, da ex — 3.ª C. M. Juntamente com o impagável Montechato e que foi comparada pelo seu mestre a um par de nádegas subindo escadas. Ninguém ignora a inovação que ele quiz introduzir na propedéutica, utilizando em seu estetoscópio borracha clara transparente, para que pudesse facilmente ver por ela passarem sopros, atritos, estertores, etc., já que escutá-los ele não consegue.

Estamos já bastante habituados a ve-lo discreta e sorrateiramente, se guir todo professor ou assistente, do qual dependa uma nota de exame.

É simplesmente impressionante (para não dizer ridícula) a empáfia com que ele apressadamente examina doentes que têm a infelicidade de estar sós aos seus cuidados e o seu prazer indescrevível quando algum o chama: “Dr. Joaquim!”

Tudo o que está acima exposto po-

rém, é por demais conhecido e se quisermos enumerar todas as “lourençadas” iriamos bastante longe, mesmo sem falar em sua clínica em Pinheiros. Por isto, é suficiente agora enumerar dois fatos apenas, que talvez alguns ainda não conheçam. Trata-se em primeiro lugar do ultimo e inédito estratagemas de que ele se socorreu há dias para “agradar” alguns assistentes da 1.ª C. M. Estavam reunidos três destes cavalheiros em uma das salinhas da Enfermaria, quando o nosso herói a eles se apresentou, pedindo que um deles o examinasse, pois sentia algo que oprimia o seu precórdio. A anamnese então realizada não chegou ao nosso conhecimento, mas sabemos apenas que, uma vez iniciando a auscultação do coração, o assistente que a tal se prontificara levantou a cabeça e dizendo ter ouvido algo estranho, pediu aos companheiros que auscultassem também, o que fizeram prontamente. Cinco minutos depois, os tres concordavam em que as bulhas haviam sido substituidas por um bimbalhar característico: Blém. Blém, Blém. Blém. (sem comentários).

E terminado esta já longa narrativa, caminhando no corredor da Enfermaria, paramos ao acaso, á porta de uma das salinhas de exame, que estava fechada. Logo após, começamos a ouvir uma voz que nos pareceu familiar, e que lá dentro dizia: Trinta e três, trinta e três, etc. Depois, mais alto a mesma coisa, depois mais baixo, e por diversas vezes. Por fim, uma exclamação raivosa: “Caramba, não dá certo, não péro nada! Mas, vamos tentar de novo”. . . E recomeçou o trinta e três. Curiosos, entramos na sala e vimos o que, imaginem: O Joaquim, não podia ser outro, dizia “trinta e três, trinta e três” e tentava palpar as variações do fremito no torax de um doente que calmamente dormia. (menos comentários ainda).
SEVERA

Combate á Tuberculose

Os indices massivos de mortalidade pela tuberculose, preocupam as nossas mais altas autoridades, haja visto, o apelo que nos foi dirigido pelo Exmo. Snr. Ministro Souza Campos, no momento em que era empossada a atual Diretoria do CAOC.

Lembrou S. Excia. que a “Liga Contra a Tuberculose”, instituição nova e que viria sanar, corrigindo um lapso, desde que, os moços dedicassem o seu esforço, e seu entusiasmo em prol de larga campanha contra a peste branca.

É, a semente lançada tão bem e em boa hora, encontrando o terreno drenado e preparado há de transformar-se em frondoso Jequitibá, a cuja sombra possam esconder-se as indefesas vítimas do bacilo de Koch.

A situação prementé de subalimentação, que reina na Capital vem agravá-lo, porque é de todos conhecido o quadro da “casa onde falta o pão e todos gritam”.

Mas, a situação de alimentação deficiente e precária, permanece estática, desafiando a solução; e se é assim, mobilizemos já, os nossos esforços de moços, criando e mantendo a “Liga Contra a Tuberculose”, como um novo Departamento do Centro.

Além da alimentação precária e escassa, os termos do problema tornam-se mais escuros e ameaçadores, quando sabemos que a crise de habitação, criou na Capital, para única residência dos infelizes, os porões infectos, os sordidos cortiços, e os quartos imundos, lugares onde a promiscuidade campeia sem pudor.

Pois é, ali que a peste branca ceifa impiedosamente, cosmopolitamente,

brutalmente. Adubada pela crassa ignorancia de suas vitimas, ali instala a sua estufa e floresce e se desdobra num mar de lágrimas, de luto e de miséria.

Façamos pois, a nossa “Liga Contra a Tuberculose” e iniciemos uma vigorosa campanha contra a peste branca, prestigiando a idéia do nosso professor o Snr. Ministro Souza Campos, prestaremos ao nosso povo que é bom, que é laborioso a assistencia que ele merece. . .

ROBERTO FORTES

RESOLVA ESTA!

O foguista, o maquinista, e o condutor de um trem, chamam-se NÃO respectivamente, Schmidt, Jones e Robinson.

Sabese:

No trem há três passageiros: Mr. Schmidt, Mr. Jones e Mr. Robinson.

- 1o) Mr. Robinson mora em Leeds;
- 2o) o condutor mora exatamente entre Leeds e Scheffield;
- 3o) Mr. Jones tem uma renda de Cr. \$37.000,00.
- 4o) O vizinho mais próximo do condutor ganha exatamente três vezes mais que o condutor;
- 5o) O chará do condutor mora em Scheffield;
- 6o) Schmidt pode ganhar do foguista no bilhar;

Pergunta-se:

- 1o) Qual é o nome do maquinista?
- 2o) Porque?

Nota “O problema tem solução”.

“O Bisturi” oferece como premio um livro a escolha do vencedor dentre os da coleção “Nobel”.

Em caso de 2 ou mais vencedores haverá sorteio.

O dr. Lagonegro visita Atibaia

Reportagem de Lago Azul

A história desta reportagem começa assim: num desses belos "après midi" ensolarados de Abril, uma caravana de médicos, da qual fazíamos parte como "atachês", se dirigia a Atibaia. Depois de uma agradável caminhada de jardineira através panoramas pitorescos, chegamos à tridentária cidade da Bragantina. Ali, fomos recebidos pela fina flor da sociedade, que nos cumulou de gentilezas. Naturalmente não faltaram as "girls", e tivemos então a oportunidade de travar conhecimento com as lindas representantes da beleza, da cultura e da sociedade local. Feitas as apresentações de estilo, uma delas (creio que a mais boa!), confessou-se desapontada, pois esperava encontrar entre a caravana de médicos o Dr. Lagonegro.

— Dr. Lagonegro? inquiri com espanto.

— Sim, o Dr. Alfredo Lagonegro, respondeu ela para ele (eu).

Horas após, durante um agradável "tour de valse", desvendou-se tudo. Sim, caros colegas, a "zinha", contou-me o que se segue:

— Durante a Semana Santa, esteve veraneando em nossa terra, um jovem bonito, de voz pausada e agradável, gestos "lentos de bruma", de porte avantajado e encantador! Disse-nos ser médico, formado pelo QUARTO ANO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO!

Como eu risse desenfreiadamente, ela acrescentou sisuda:

— Você não acredita, ele é médico mesmo, pois disse-me que os métodos cirúrgicos usados na nossa Santa Casa são antiquados e em desuso.

— Mas você conhece na Faculdade um guapo e simpático rapaz que está no segundo ano, e que atende pelo nome de Abdala?

— Como não, conheço muito, e por

sinal é um ótimo colega.

— Pois estava junto, e confirmou que o meu Laginho é Dr. no duro! Ah! é tão simpático, tão modesto que NEM USA ANEL! E como dança bem!

Acabou-se a valsa, numa confortável poltrona do magestoso salão do Recreativo, retomamos nossas tesouradas.

— Você conhece lá na Faculdade o Plínio Tibaia? Que rapaz admirável. A bela morena cruzou as pernas, filou-me um cigarro e continuou:

— Nunca me esquecerei daquela valsa! Si não me falha a memória começou assim: "Rosa de Maio, é meu desejo levar-te um beijo nesta canção...". E a garota sussurrou-me aos ouvidos toda a imensa saudade que lhe dava a música. Contou-me que não tinha sido sincera para com o Plínio, mas enfim, reconhecera o seu erro, e continuava esperando a volta do bem amado. Depois, suspirou e acrescentou:

— Ouví dizer que ele está noivo de uma tal Geny.

— Venenos menina, acrescentei.

— Afinal a Geny é moça de família? Tenho muito medo que o ponha a perder. E os seus amigos, que rapazes simpáticos. Creio que Você os conhece: Zindel (um holandês risonho), os irmãos Flit... ah, já sei, Flit, né bom! O Rei Nero II, oh, quantas recordações você me traz!

Já de volta, cansado e sonolento, revivendo todas as aventuras dos nossos colegas redobrei a admiração que nutria pelo Dr. Alfredo Lagonegro, inteligência precoce, pois não é possível que um "médico do 2.º ano entenda como ele de modernos métodos cirúrgicos com tanta clareza e discernimento. Talvez seja devido à experiência que lhe deu o nosso amigo Locchi.

Bom de bico é que ele é!

Nunca, tão poucos, com tão poucas palavras, desmoralizaram tantos em tão pouco tempo!

Assim diria Churchill se, como nós, tivesse a infelicidade de ler o que estava escrito num dos "convites" deste ano ao nosso extradiçional Baile de Maio hoje melhor chamado "Gafieira rosaceae". Não encontramos outra expressão para nos referir ao infeliz baile, que, há bem pouco tempo era um acontecimento social de relevo para a elite paulistana e que atualmente está transformado numa verdadeira desmoralização para os alunos da Faculdade. Sentimos mais que decepção; uma verdadeira revolta ao tomar conhecimento daquele monstruoso atentado ao bom gosto, ao português, à arte e à botânica! O autor, num esforço supremo conseguiu bater o recorde internacional em errar tanto em tão pequeno espaço e com tão poucas palavras! Errou em tudo; começando pela profissão, intitulou-se desenhista, fez uns horrores em estilo; cometeu seis erros crassos de português em vinte e poucas palavras e no fim, escreveu traje de rigor com tanto rigor que quase não se podia ler. Quanto ao gosto, foi um verdadeiro "desgosto"; usou cores berrentes tais como vermelho, verde e preto em fundo branco, parecendo mais uma bandeira italiana ou um

"placard" luminoso indicando sinal de perigo! E, nem mesmo com esse aviso, os Diretores do C. A. O. C. tiveram o cuidado de incinerá-los; ao contrario, colocaram à venda pelos quatro cantos da cidade aqueles monstruosos "convites", verdadeiros perigos à reputação dos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo!

Nada temos a ver com a publica e patentes prova de ignorância e mau gosto do autor, principalmente por estarmos em regime democrático e ser ignorante é um direito como qualquer outro. Mas, o que não podemos admitir e, contra o que nos abalamos é o pouco caso da Diretoria do C. A. O. C., para a qual não há desculpas de qualquer espécie, no fato de permitir a venda daqueles horribles e desastrosos convites, acintosamente timbrados com o nome do tradicional C. A. O. C.

Mas, não foi só isso. O autor resolveu ofender até os discípulos de Lynceu, pai da Botânica, que se estivesse vivo teria uma síncope fatal! Imaginem que ele resolveu pintar uma enorme rosa a qual à primeira vista nos pareceu vermelha, de um vermelho nunca visto, mas que o exame mais detalhado nos levou a compreender a ra-

ção daquela cor tão berrente. Num concepção genética, originalíssima, o "artista" fecundou-a por um réis xuxú, cujo hibridismo ele representou no desenho por uma garinha terminal de oito ou dez espirais!

— Qualquer rosa, por mais pura e branca que fosse não poderia deixar de ruborizar-se com aquele publico atentado ao pudor! (um mísero xuxú!...)

A diretoria do Centro deve guardar em seus arquivos um exemplar desse "convite", para que futuramente os nossos colegas que por aqui haverão de passar, possam saber de como e quando o Baile de Maio passou a chamar-se "Gafieira rosaceae".

I. T. Assumpção

Coisas dignas de serem apreciadas no IVº ano

Bem te vi

A vontade que tem o Coriolando de comprar um livro (até hoje não tem nenhum).

A badalção do Cotrim com o Ceruti. Doutor, eu gosto de sua aula; é a única que assisto (mas é hein?)

A distinção do Mauro (noivo) no baile dos calouros.

A vontade que tem o Marcos (Tzky) de aprender jogar bola ao cesto.

O empenho do Renê para que todos façam a Pascoa.

A caderneta do Zerbini com estas observações: Fulano de Tal: faltou a 30 segundos da aula de tanto de tanto (etc..)

Os tres patetas: Foguinho, Zé Meira e Gastão, com a farda do Vasconça. Eles são tres e a farda é uma só.

A vontade que o Plínio tem de aprender a dançar.

A força que o Laurindo faz para tomar nota da chamada que o Bedel faz na aula do Ludgero (é a mãe).

As tentativas que o Joaquim faz para mostrar que não é burro, ou melhor, para não mostrar que é burro.

A facilidade com que o Israel deixou-se de ser nazista para ser comunista.

A ginastica que o Mattar faz para crescer.

A calma do Guilherme dormindo na aula do Bastos, e a sua dispepsia na aula do Zé Ramos.

A elegância do Pupo quando procura o relógio (e já não é sem tempo).

A desvirtuação que o Kurban está sofrendo nas madrugadas, desde alguns meses, mas sempre torrando.

A amizade do Jorge com o Eneas, e do Góes com o Perdígão.

O Almeida Prado com a pleurisia lactecente — um caso descrito em 1941.

A coincidência de sobrar sempre um lugar para o Pacheco perto da Dirce.

O Plirts sentado na primeira fila na aula do Ludgero (é a mãe), valeu a lição do Foca...

O Russo como explorador dos colegas.

O Fontana como líder de certos negócios excusos, que ele gosta de esconder.

O Miksian afobado, querendo aprender Medicina com um medico particular.

O Fausto passando a conversa no Joaquim Bedel.

A lipotimia que o Plínio teve na Rua São Bento.

As projeções do Elejalde.

O Montessanti, aborrecido porque anda sozinho, e diz que é chato aguentar a conversa.

A figurinha difícil de lenço branco perfumado que dá aulas de Física Médica.

O sonho do Acacio, pensando que vai ser o tal do Bom Ritiro, por que

está aprendendo (mas está hein?) jin-jitsu.

A ilusão do Labate pensando que é gostoso porque trabalha no cata.

O Nilo assustado porque já nasceu assim.

A rapidez com que a turma organizou os grupos para as aulas praticas de Laboratorio (O Plenry não nos conhecia).

A Dirce falando uma certas coisitas a respeito do Zerbini ao ouvido da Cléo, que infelizmente eu ouvi, e passei adiante.

A famigerada panela da pensão procurando eleger o Jorge como representante da turma no HC. Desta vez quem venceu foi a "panela do Brais."

O Aldred viajando de automovel com o Costótonjo.

As observações enciclopédicas do anarquista Gimenez.

A vozinha abafada do Grecchi quando responde a chamada; vinte e quatro, presente.

A turma do quarto ano aprendendo clinica médica com o Rodovalho

E há também a historia daquele Português que estuda medicina, e que começa assim:

Os pais costumam prometer aos filhos vagabundos, automovinhos, bicicletas, passeios, etc., com fito exclusivo, é claro de fazê-los estudar. Foi assim que o pai do Joaquim, quando recebeu o boletim do filho, coçou os bigodes e disse:

— Ó rapaz, estás ficando um mandrião. Isto são notas? Si tú passares em todos os exames, eu te levarei mais a mãe, a vér a Santa Terriinha! Foi a sopa no mel, o Joaquim começou a decorar as apostilas, e acabou passando de ano. É desnecessario que se diga que caiu no conto da Viagem a Portugal. (sem comentarios).

.....e outras coisitas que não conseguí ver.

Sonho!

Walter

Talvez mais bela do que nunca você passou por mim. Mais belas do que nunca as estrelas piscavam no céu.

Você passou por mim e desapareceu. Mais um baile, mais uma festa! Quem sabe?

É eu continuei só. Não, não fiquei só, eu e minhas estrelas.

Quando tarde, muito tarde, procurei o refúgio de meu quarto frio, as minhas estrelas vestiam-se com véus de neblina. Talvez você estivesse saindo do baile!

Rememorei toda a história do nosso amor, diria melhor, do meu amor.

Quantos sonhos, quantas esperanças nasceram do contato de suas mãos tão belas e tão frias.

E eu sofri nessa noite. Os balões que levavam ao céu as esperanças dum povo feliz, festejando seu Santo Antonio, levaram ao céu minhas lágrimas, meus suspiros de amor.

Hoje sonhei de novo com você. E os balões que levaram ao céu, as preces a São João, levaram ao céu o fim de mais uma história de amor.

Você nunca poderá me entender.

Novas ilusões encontrarei em meu caminho. Buscarei novas alegrias, deixando você, você que foi todo meu sonho.

Tudo o que vivei nos desaparecerá no passado.

Nossos primeiros encontros, o primeiro aperto de mão, desaparecerão. Nada existirá como não existiu o primeiro beijo e a primeira valsa.

Minhas estrelas continuarão a aluminar minhas noites de vigília. Não mais terei o brilho ardente dos seus olhos. Não mais acariciarei seus cabelos longos porque você desaparecerá, porque você foi apenas um sonho.

Um belo sonho de amor!

Declaração dos princípios dos médicos-internos do H. C.

Os médicos-internos do H. C., jovens oriundos das últimas formadas da Faculdade, são uma pleiade de "abnegados seres humanos", de todas as cores políticas, religiosas, sociais e sentimentais: — uns são noivos, outros apenas namorados, alguns boêmios inveterados (porém, não há nenhum casado).

Entretanto sobre certos itens todos estão de acordo, espontaneamente. Daí resolverem tornar pública a sua vibrante "declaração de princípios":

1) — Sonhar com a residência definitiva no 6.º andar, cedida, por ora, gentil e teimosamente às assim chamadas enfermeiras-chefes, a mando do dr. Enéas.

2) — Trabalhar como burros ganhar pouco (mesmo menos que certas enfermeiras, que também têm casa e comida, etc...).

3) — Submeter-se a uma "gastrostomia preventiva" afim de que almoço e o jantar sejam desviados das papilas gustativas.

4) — Respeitar o triunvirato feminino, encarregado da verdadeira administração do H. C. — Clarice — Lourdes e Nair.

5) — Prescrever "água de torneira, gota a gota na veia" em casos indicados, pois que o soro fornecido pelo hospital tem mais pirogênio que "água de esgoto".

6) — Lavar e secar meias e lenços nos próprios aposentos (aliás, enfermarias de Prof. Alípio), porque tais peças, por serem pequenas talvez, "se desviam" facilmente.

7) — Submeter-se ao ritual de aniversário, que consta, no respectivo dia, à meia-noite da partilha do bolo e da entrega de uma amostra de "Fátulpan" ao som de um coro de lindas vozes (Machadinho, Botura, Plínio e seu satélite, Curti, Pé de Valsa, Fantula, etc...).

8) — Distinguir os assim chamados "assistentes papões" dos "assistentes-mães": neste último grupo são citados os drs. Pico, Jorge, Irmãos Fanganiello, Sílvio Melli, Mário Ramos, Martinez, Lacreta, Reina e Maciel. Quanto à Traumatologia, lá, os médicos-internos são "órfãos".

9) — Ser amigo do Aparício, de quem também é amigo e admirador o Prof. Vasconcelos.

10) — Assistir às reuniões clínicas do Hospital.

(Escreva o dr. Peggion estimulado pelo Prof. L. Gualberto).

Pensamentos de personagens ilustres do H. C.

Sob este título são incluídos pensamentos que são ditos em público ou aos amigos, pensamentos meditados em voz alta, ou apenas desejos.

— "Esta operação é perfeitamente factível". (Vasconcelos).

— "Este Hospital é bem administrado". (sic — Enéas).

— "As nossas raques não dão cefaléia". (qualquer dos anestesistas).

— "A vida do artista é dura". (médico interno de plantão).

— "Vamos esperar o Godoy para resolver". (Flávio).

— "Um baldinho à minha esquerda" (Ruy).

— "O Enéas é "persona grata" (?).

— "Cristo Rei!!!" (Pico).

— "Este Hospital é nosso" (Irmãs Ferrarini).

— "Não há verba" (...).

— "Eu quero a minha enfermaria" (A. C. Neto).

— "Eu entendo de Radiologia, e o Vasconcelos sabe disso. (Aparício).

— "O Barbató foi um ótimo chefe dos Médicos-Internos" (isto ninguém diz).

Paixonites do Quarto ano

Américo

(Shindô Remmei)

*Ninguém no mundo existe isento de paixão,
É um fato que não se pode contestar.
O Amor, essa doença gostosa, ha um tempão
A alguns do quarto ano pôs-se a dominar,
Conforme vai abaixo em minha relação.*

*Gostandô de óperas, concertos, a final
Da música que o torna o homem mais feliz,
Américo aprecia a santista infernal,
(Não a de Massenet), a morena Thais.
E nada, nada diz.*

*Cupido, que é infernal, nem aos velhos perdôa,
E a sêta, sem ter dó, contra o Laurindo atira,
A qual, muito veloz, o espaço corta, vôa.
Uma valsa dolente... O mundo gira, gira,
Por causa da Jandira.*

*Sem amor êste mundo é áspero caminho.
O que não ama vai sózinho atravessá-lo.
Morena, queres tu, muito em breve pescá-lo?
Por que não cai no anzol o mandí Pachequinho?
Eu nada, nada falo.*

*Ao bom René chegou só agora a puberdade,
E anda assanhado e triste (fruto de maus sonhos?),
Perguntando aos colegas — olhos tão risonhos —
"Que tal a fulaninha? Brincá de verdade?"
Será excesso de hormônios?*

*É velho o nosso Plínio e êle diz que não,
Que só o chama de velho quem não o quer bem,
E diz que por desforra há de ser um sultão
E há de mandar montar o mais luxuoso harém.
Eu... não duvido, não.*

*Omír, quando caipira de Piracicaba
Não sabia de Amor. Mudou p'ro Paraíso,
O ermatuto, hoje, aos colegas se gaba
De ter uma morena que lhe tira o juízo.
E no falar se baba.*

*A vida tem às vezes um sabor de mel,
Ou tem o côr de rosa ou a do azul do céu.
Assim deve pensar, por certo, o Rafael,
Que anda bem controlado pela amável Oléo.
Os dois... lindo painel.*

*Fauze, vá invocar as musas afrocanas,
E componha, a seguir, um poema, sob a lua,
Ofertandô depois ás donzêlas "melanas",
Que de trevas e luz enchem a sua rua.
Oh! a côr das "melanas".*

*Acêrca do Kurban corre rumor. Paixão?
Existe algum segredo, algum mistério há?
Será que há romance? ou é imaginação?
No caso do Kurban, que de certo haverá?
Eu não me iludo, não.*

*As "distintas" do Mattar, sim, com as "distintas",
Ele arranjou amor dentro de uma vitrina.
O Américo contou que é amor cheio de tintas,
Que "Coronet" mostrou, pleno de vitamina.
Que bonita menina!*

*Parece que você, Gimenez, é o que brilha,
Com raro resplendor, com fulgor mui profundo.
Seu destino é formoso, é grande maravilha:
O de amar as Amélias tôdas dêste mundo,
Não fique rubicundo.*

*Qualquer coisa ao Moacir endereçar se pode,
Moacir que cultivava, com pinça e tesoura,
Simétrico, perfeito, alinhado bigode,
Que é motivo de briga entre morena e loura.
Veja se não explode.*

*Se alguém, lendo êste versos, se tornar colérico,
Pela suave inocência do que fica aqui,
Não procure tirar a desforra do Américo,
Porquanto, digo logo... não fui eu que escrevi.*

O amigo da onça...



Ferriê Junior

*Risonho, belo, engraçado,
Eis o Maurício contente
A aparecer engomado
Marcando o número da gente.*

*É o velho badel laureado
Que ativo e imponente,
De papel e lapis apontado
Dança com o número da gente.*

*E você caro leitor amigo,
Que não conhece esta dança,
Ao conhecê-la dirá comigo:*

*Maurício, alma pura, boa?
Qual não é o amigo da onça.
É a própria onça em pessoa.*

VAVÁ.

Frases célebres

Ussh... mauch coutoch são usch cou-tusch conicusch... — E. BASTOS.

Porl assim dizerlr.

A fisiologia é a pedra angularlr da medicina. — XILOR.

Tais ou quais, não interessam o fato é que os exames estão aí. — LOCHI.

Bein... bamus raciocinaire por partes. — ALVERTO.

Os sall de calcio é absolvido pelo intestino e eliminado pelo rins da rãns com diminuição da reselva alcalina, conforme diz a palpeleta. — ORSINI.

Vol! vol! êste nernio. — BIELICK.

O Schistóózoma mansonii foi descoberto no Egituóo. — M. P. BARRETO.

A farmacologia... eh eh eh... bem é... eh... eh... eh... — PAPTERRA.

XU-PANÇA.

Quem será?

*Este colega alto - grosso,
De vantajada figura,
Tem cinquenta de pescoço,
Metro e meio de cintura...*

*No Centro Acadêmico é um colesso:
Com verbosidade êle cura
Do colega velho ou moço,
Toda espécie de objetura!*

*Depois os gluteos abanando,
Aos colegas vaid itando,
Sem deixar de repetir:*

*"Calma! veja como escrevo!"
Toda página porém deva
Na Cêsta "branco" ir...*

XENO FLORES

Uma greve academica

Rio, 22 (Dep. A GAZETA) — Acaba de findar uma greve academica que deu muito a falar. Durou alguns dias, agitou varios meios e venceu, forçando os adversarios a completa capitulação.

Sem duvida, pensarão os leitores tratar-se de qualquer coisa sucedida, por exemplo, na Academia Brasileira de Letras, devido, talvez, ao fato dos senhores academicos cansados de tanto imortal esforço na feitura do seu famoso dicionario, inacabavel como o trabalho de Penelope, haverem decidido suspender as sessões por tempo indeterminado e ir fazer gazeta alhures enquanto o Rio permanecer privado de farinha de trigo e, conseqüentemente, eles estiverem desprovidos daqueles deliciosos bolinhos que tão bem sabem se fazer servir, com legitimo chá da Índia, à tardinha no Petit Trianon.

Porém, não é desses cavalheiros que se trata.

Realmente, o caso é de academicos, mas dos que ainda se encontram na vulgar mocidade — não na juventude perene dos coroados pela imortalidade — dos que ainda alimentam ambições ingenuas, como palavra mais doce da eleita, ou prosaicas, qual uma vitoria do seu clube de futebol ou mesmo boa nota nos exames.

Contudo, não foi uma greve comum de estudantes, pretêsto para patuscas e fugidas das aulas. Constituiu o movimento algo de diferente, de sensacional mesmo: a parede se deu porque os rapazes querem estudar e achavam que a sua escola — a Faculdade Nacional de Medicina — não vinha

correspondendo a todos as exigencias que eles fazem de um bom ensino.

Conservaram-se os estudantes em sessão permanente, enquanto aguardavam a solução do seu “ultimatum”, mantendo vigorosamente as posições, ao mesmo tempo que o corpo docente da Escola, em crise pela violencia da luta, substituia um diretor por outro e, depois de deliberar sob o “fogo” do inimigo, declarava-se vencido, numa capitulação irrestrita, tal qual o defuncto “eixo”. Basta, para se avaliar a extensão da vitoria dos futuros medicos, ler os itens 1, 4 e 5 do “tratado de paz”:

1.º — O presidente do Directorio Academico comparecerá a todas as reuniões da Congregaçao, com direito a palavra e voto, notando-se que tal medida já consta dos estatutos da Universidade do Brasil a serem postos em vigor brevemente;

4.º — Os cargos de internos das cadeiras da Faculdade serão preenchidos mediante concurso, para o qual haverá regulamentação posterior, exigindo-se ao candidato a frequencia prévia ao Serviço;

5.º — A Congregaçao se dirigirá ao Conselho Universitario no sentido de ser passada para o 2.º ano a cadeira de Quimica e Fisiologia, atualmente dada no 1.º ano, e que na hipotese de não ser possível tal medida, as aulas dos 1.º e 2.º anos da referida cadeira serão dadas separadamente.

Está agora a luta terminada. E voltaram os mestres às suas catedras e os estudantes aos seus bancos, numa confraternização que fará esquecer os ardores da refrega... pelo menos até os exames.

A Faculdade se renova

— “Somos moços, temos obrigação de sermos entusiastas”, dizia-me um colega.

— “Não, respondi. Não “temos obrigação”, pois que “ter obrigação” lembra uma atuação da Vontade. Ora, o moço, independente de sua vontade, ele é *entusiasta*. Sua mocidade transborda-se em expansões de alegria ou de trabalho. O moço é irrequieto justamente porque ele é moço.

Mas o meu amigo retrucou:

— Entretanto vemos tantos colegas que parecem mal dar conta dos estudos, vivem numa pasmação doída. E não se entusiasma por nada. São uns eternos derrotistas e criticos impiedosos.

— Já sei o que voce quer dizer, são os tais que não se entusiasma, mas facilmente se *excitam*, o que é diferente. São os moços já gastos por excitações precocemente procuradas, sejam elas as paixões da carne ou as das noitadas de snooker, poker ou pif-paf. Esses eu concordo, só fazem do atuar toda a sua capacidade volitiva, conseguirão entusiasmar-se um pouco. A êles sua frase serve bem: “São moços... têm obrigação de ser entusiastas”, ainda que isso se lhes custe grande esforço de vontade.

— Mas como são as coisas, hein? Ai estão um Celestino, um Lordy e um Locchi a nos darem exemplo.

— Espíritos eternamente joven! O Professor Celestino por exemplo é o tipo do homem que não sendo moço, não possuindo portanto o entusiasmo da mocidade, e nem tendo obrigação de ser entusiasta, o é, bastante.

— Sim, ele é um entusiasta apesar da idade!

— Penso que a explicação está na sua Vontade tremendamente cultivada e treinada. O organismo, embora sentindo a ação do tempo, obedece a Vontade que o dirige como um escravo fiel. Daí a grande capacidade do

trabalho. Aliás o mesmo se diga do Prof. Locchi. É mais moço é verdade, mas terá seguramente duas idades nossas e é um outro “transbordante de entusiasmo”.

— Que o digam os calouros, hein?...

— Mas é um fato mesmo. O Celestino na Diretoria da Faculdade não para um instante. Nomeou a Comissão do Restaurante e “vimos o que nunca dantes se viu”. Um restaurante próprio de uma Faculdade de Medicina. Até parece um milagre!

— E você sabe que ele também já nomeou uma Comissão para a Biblioteca?

— Sim? Somo foi isso?

— Não sei como é composta totalmente, porém já sei que o Locchi faz parte, e isto já se sabe é renovação na certa. Para começar, ouvi dizer que ele irá trabalhar para abrir a Biblioteca das 8 horas da manhã às 4 horas da tarde, sem interrupção. E o que será formidável, pretende abri-la à noite, das 7,30 às 11 horas!

— Ah! Já estou vendo muito “aço” fazendo fila à noite na porta da Biblioteca. Consta também que terá uma seção de importação de livros diretamente das Editoras Americanas e Europeias.

— De fato. Já ouvi essa idéia ventilada pelo Dr. Mignone e justamente lá na Anatomia, em conversa com o Dr. Aidar. Dizia-se ser perfeitamente possível realizar-se uma “Seção de Importação de Livros” através dos Consulados e Organizações de Intercambio Cultural. Teriamos assim, livros a preços acessíveis e seria então, outra exploração a menos.

— Mas esse pessoal da Anatomia são pelo que vejo, uns verdadeiros reservatórios de entusiasmo? Você sabe que a velha aspiração de todos os estudantes de Anatomia concretizou-se dias atrás?

— ?



FIBRAS... FIBRAS... FIBRAS... FIBRAS ELÁSTICAS

— O Laboratório agora abre-se das 7 da manhã às 6 da tarde.

— Que felizardos esses calouros. Lembra-se como brigavamos “por causa de um osso” que por várias “gerações”, (e segundo se dizia esses ossos serviam desde a antiga Faculdade) passava de um ex-calouro ao novo calouro?

— Si me lembro! Paguei 100 cruzeiros por um craneo. E’ verdade que eu era calouro e quem mo vendeu foi o chefe do “trote”.

— E’!... mas “voltando a corda do realejo”, como dizia o Hamilton Nogueira, você não pode negar que nós temos uns velhos “bem velhos”, hein?

— Oh! Si temos. Mas isso não é nada, o pior é que alguns — julgamos ainda... mocinhos.

— Mas isso já é outra história... O que é certo é que a Faculdade se renova. A turma da Anatomia não envelhecerá nunca — porque tem “o carrancudo Bovéro” a injetar-lhes entusiasmo. Os clínicos que seguem o exemplo de Arnaldo (poucos os que o seguem, infelizmente) são outros moços perenes. A Faculdade está sendo reformada, ela se renova. Será possível que muitos não compreendem isso?

— Espírito moço, moço de espírito forte, eis de que precisamos!

J. C. Ferraz Salles

O culpado é o Jaboo

Numa das sessões promovidas pela Seção de Cultura da Associação Paulista de Medicina, em que se discutiu sobre problemas do ensino médico, foi desferida por um ilustre colega séria acusação a certas “qualidades” comuns aos que vêm à luz neste Brasil, ou que aqui se contaminam. Tais “qualidades” foram taxadas como causas primordiais, não só do mau estado em que se encontra o ensino médico como do caos em que se encontra a própria nacionalidade.

Qual a razão então do título acima? E’ porque de tudo que se ouve falar a respeito de problemas nacionais, resalta sempre, no fim, como que encerrando magistral e tristemente, toda e qualquer discussão, a conclusão, repetida de há muito, de que o “brasileiro é um mole, uma boa-vida”. Nesse desinteresse reside uma das causas do nosso infortúnio. Naturalmente, outras “qualidades” atinentes, sobretudo ao caráter pessoal do cidadão, foram e são sempre entoadas em alta voz como causa da nossa desdita coletiva. Porém, queremos frisar apenas o “brasileiro boa-vida”...

Então se diz:

“Os professores não se interessam por dar melhores aulas, estudar melhor a distribuição das matérias e organizar os programas, etc... porque já têm títulos, boa fama, grande clínica e, portanto, podem já levar uma “boa-vida”. Que lhes importa se existe algum problema complexo a resolver?...”

“Os alunos, por sua vez” são uns indivíduos que procuram ser cada vez

mais folgados: gritam pela redução das matérias, pelo aumento dos pontos facultativos, das greves, das férias, etc...

Dos funcionários, então não se fala, sobretudo quando se trata daquela classe muito conhecida.

De vez em quando surgem esses indivíduos, professores, alunos e outras pessoas, decididas a enfrentar de rijo a solução difícil de muitos problemas. chegam à velha conclusão: não adianta porque o mal está no indivíduo, na Conserva vai, insultos vêm e no fim pessoa; nada querem fazer, são todos uns “Jaboo”, mascarados, uns com “becas” e títulos, outros com bisturis e estetoscópios, outros com livros de baixo do braço, etc...

Nós, também, por contaminação, é claro, acabaremos nos transformando em “Jaboo”; apenas não pediremos “passes” nem mesmo “por empréstimo”... (esperamos que isso não precise acontecer, pelo menos).

K. — K.

Nota dos autores: Jaboo — é um funcionário da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, fiel cumpridor das suas obrigações (como funcionário, é claro)... Na sua anamnese, digno de nota refere, apenas, etilismo “moderado” e como passado mórbido, apenas o fato de ter nascido nas redondezas da cidade de Campinas (berço de reais valores!). Atualmente, dedica-se à técnica cirúrgica e mantém-se ainda na firme resolução de não pedir nada “dado”, e, sim, apenas “por empréstimo”.

O Exercício da Medicina

Transcrito de "A GAZETA"

Deve ser saudado com alvareira e generalizada satisfação o projeto de decreto-lei que fixa o salário mínimo dos médicos e profissionais correlatos. Pende das sugestões das classes interessadas a redação definitiva desse decreto-lei, o que lhe assegurará as determinações perfeição capaz de plenamente satisfazer. Desde já, entretanto, cumpre aplaudir a decisão governamental, que tão esclarecida e oportunamente se enquadra no admirável conjunto das leis de finalidade social baixadas na gestão do sr. Getúlio Vargas. Mais do que uma profissão, o médico exerce missão social que lhe exigiu prolongado e penoso preparo, tanto quanto o obriga atual disposição de constante e incondicional esforço. Justo é que os poderes públicos lhe assegurem condigna retribuição, que não só esteja à altura de sua nobre função, mas que também lhe permita dedicar-se a ela com menos preocupação material e mais desvelada penetração profissional. Em verdade a carreira médica entre nós não se conta entre as mais pingüemente compensadoras sob o ponto de vista material. Não é grande a porcentagem dos médicos que no exercício da profissão fazem nome e clientela capaz de deferir fortuna. A própria medicina de retribuição financeira não é característica da maioria dos esculápios. E contam-se inúmeros que precisam apegar-se a empregos públicos ou achegas diversas que lhes garantam no começo da carreira — e esse começo lhes entra pela vida afora — o pagamento das salas de consultório. Isto nas grandes cidades, por que no interior, a medicina de caridade, de favor ou de contratos restringe de tal sorte as possibilidades financeiras do médico, que muito difícil é a um médico novo penetrar em redutos já conquistados, ou firmar-se em centros urbanos de precária capacidade econômica. Nem por outro motivo a gente sempre lê nos jornais da Capital convites aparentemente atrativos para médicos que queiram clinicar em localidades do interior.

O problema, como se vê, envolve varios aspectos, e todos eles estão sendo objetivados pelo decreto-lei em preparo. Ali não só se fixa, com o limite máximo de horas de trabalho, o salário mínimo dos facultativos empregados, como se estatue uma condigna retribuição, por parte dos cofres públicos, para os médicos que no interior não encontrem decente remuneração profissional na clinica.

Certo essas determinações do governo constituem um passo assaz adiantado na concepção pratica da socialização da medicina e da respectiva compreensão por parte do poder publico. Nem ha esquecer que o projeto visa, outrossim, a criação da Ordem dos Médicos, a regular, dentro desse nobre sentido moral e legal, todos os aspectos gerais e particulares do exercício da medicina, no que concerne a direitos e deveres, com a salvaguardar daqueles e a sanção para estes.

Por tudo isso, havemos de saudar com vivo contentamento a auspiciosa determinação governamental.

Para o Extremo Oriente

Os embarques de produtos de algodão de Lancashire para o Extremo Oriente serão dentro em pouco reiniciados. Os respectivos suprimentos já foram distribuídos pelo Ministério dos Abastecimentos e destinam-se aos territórios em que a escassez textil mostra-se particularmente aguda. Esses envios iniciais de produtos algodoeiros do Reino Unido habilitarão os comerciantes do Extremo Oriente a se prepararem para o reinício em plena escala das transações comerciais com a Grã-Bretanha.

Notas Sociais

NOIVADOS

Do nosso estimado colega Paulo Prata com a gentil senhorita Scyla Vieira Duarte aos quaes desejamos muitas felicidades.

Aos noivos, agradecemos o gentil convite.

ANIVERSÁRIOS

22-7 — Do Dr. Odorico Machado de Souza, professor de Anatomia Topografica

22-7 — Do Dr. Gerson Novah, assistente do Departamento de Anatomia,

27-7 — Do Dr. João Batista Parolari nascido em Cajurú, neste estado.

28 — Do Professor Otavio de Paula Santos,

5-8 — Do Dr. Olavo Marcondes Cazans, professor de Anatomia Descriptive do 2.º ano,

6-8 — Do Dr. Ayrosa Galvão, 1.º assistente do Departamento de Parasitologia,

6-8 — Do Dr. Augusto Motta Pacheco da Clínica Urológica

8-8 — Do Dr. Otavio Tisi, 1.º assistente do Departamento de Clínica Médica,

16-8 — Do Dr. Mario Fanganiello assistente da Clínica Cirurgica,

16-8 — Do Dr. Carlos Moraes de Barros, assistente da Clínica Urológica,

8-8 — Do Professor ex-catedrático Nicolau Moraes de Barros da Clínica Ginecologica, já aposentado,

23-8 — Do Dr. Arrigo Antonio Raia, da Clínica Cirurgica do Professor Alípio C. Netto,

28-8 — Do Professor Osvaldo Souza, 1.º assistente da Clínica Neurológica

Aos aniversariantes as congratulações dos alunos desta Faculdade através as páginas do seu órgão officioso "O Bisturi".

Suprema Dôr

Quando me tornar saue como os lírios das campinas verdejantes e voltar a ouvir, o cantar alegre, dos pássaros saltitantes sobre os ramos;

Quando não mais vagar a esmo pelos atalhos da vida e me emocionar ao sentir, o hino de fé dos sinos dos campanários;

Quando me libertar deste furacão que agita meu peito e minha alma se encher de ternura e amor,

Quando não mais vomitar fêl e tristeza, mas cantar um poema doce e suave,

que enternecerá o coração mais frio apaziguará a dôr mais atrás;

Então, estarei sofrendo,

Mas sofrendo a dôr de um verdadeiro amor!

L. FERRÃO

O que se passa conosco?

É uma pergunta que se justifica plenamente se fizermos uma análise da nossa atitude como alunos, em face da nossa escola, do nosso Centro, de nossos colegas, em fim de nossos problemas comuns. Verificaremos que nós nos caracterizamos por uma absoluta falta de interesse por tudo aquilo que não nos diz respeito mais imediatamente, somos de um egoísmo, pôde-se dizer auto-destruidor.

Só temos a preocupação de tomar conhecimento de um determinado assunto, quando este assunto tem intima relação conosco e nos fêre em interesses mais imediatos, afôra essas circunstancias, somos de uma insensibilidade revoltante.

É contra essa mentalidade que escrevo estas linhas, pois acredito que se não for modificada, ela levará á ruina o nosso organismo de luta, o nosso Centro.

Temos que reconhecer que as nossas coisas tem sobre-vivido, graças ao sacrificio de um conjunto pequeno de colegas, que, tem se desdohrado a frente das atividades da nossa agremiação, notadamente nos Departamentos Esportivos, Feminino e Beneficente, é tudo aquilo que recebemos como herança de nossos colegas passados, que cumpre presar, cuidar, aperfeiçoar, construir enfim o traço de nossa passagem por esta Escola.

É entretanto um conjunto de abnegados que luta, que se estafa, para conservar o que é nosso, enquanto a quasi totalidade dos alunos desta Es-

cola demonstra um cada vez maior desinteresse pelas nossas coisas, pelos nossos problemas, chegando este desinteresse a tal ponto, que, uma Assembléa, convocada para prestação de contas pela Diretoria, quasi não se realiza por falta de número mínimo de assinaturas. Em face dessa anestesia geral em torno das nossas questões comuns, não prega pessimismo, nem é derrotista, quem alerta a nossa atenção para os dias futuros do nosso Centro.

Este espirito contemplativo e de acomodação que já está enraizado em nossa Faculdade, que já dominou mesmo os temperamentos mais combativos e mais audazes, só será modificado por uma revolução violenta, por um despertar geral e principalmente pelo entusiasmo das novas turmas, que deverão compreender está escola, este nosso ambiente, dinamicamente revolucionariamente, isto é como um conjunto que vive de trabalho.

Escrevo isto, porque acredito que está escola ainda voltará a ganhar as Mac-Meds, ainda voltará a fundar novas Ligas, ainda voltará a ser uma Escola de função Social, de preparo de Médicos e de Humanistas e voltará a ser tudo isto com a colaboração das novas turmas, pois elas representam energias ainda virgens de vigor físico e moral, devemos estimulá-las para que se congreguem ativamente em torno do Centro, dispostos a trabalhar intensamente em todos os seus sectores.

ROBERTO FORTES

Criação de um departamento universitário na Sociedade Paulista de Medicina Social e do Trabalho

No dia 28 de fevereiro próximo passado foi creado, na Sociedade Paulista de Medicina Social e do Trabalho, um Departamento Universitário, por proposta do académico Manoel Munhoz, sócio fundador daquela entidade e atual presidente do Departamento de Medicina Social do C. A. O. C. A finalidade que o colega Manoel Munhoz propôs para esse Departamento Universitário é a de congregar, num mesmo ambiente de estudos, todas as instituições médico-estudantinas, que se batem por problemas de assistência médico-social.

O CENTRO ACADEMICO OSVALDO CRUZ E O PIONEIRO DOS MOVIMENTOS MEDICO-SOCIAIS DE S. PAULO

O Departamento de Medicina Social, fundado em 1944 pelos colegas Manoel Munhoz, Oscar Farina e Duilio C. Sarina, foi a primeira instituição especializada creada em São Paulo para o estudo dos problemas médico-sociais em nossa terra e difusão dos mesmos. Esse Departamento que vem sendo dirigido pelo colega Manoel Munhoz desde a data de sua fundação já conta com uma série de vitórias. Entre outras, em 1944 foi promovida uma conferência sobre Socialização da Medicina. Em julho de 1945 foi empreendida uma viagem de estudos ao Município de Franca com o fito de estudar a incidência da Moléstia de Chagas nessa região. A comissão que visitou esse município foi dirigida pelo dr. José Lima Pedreira de Sreitas illustre assistente do Prof. Samuel Barnsley Pessoa, e teve bom êxito nas suas pesquisas as quais frutificaram num artigo publicado no número de março da nossa Revista de Medicina deste ano.

Ainda em 1945 o Departamento iniciou uma "Campanha da Boa Alimentação" de caráter científico-educacional. Durante essa campanha foram realizadas uma série de palestras pelo rádio, vários colegas percorreram cidades do interior de S. Paulo pronunciando palestras sobre a alimentação racional, e fazendo ampla distribuição de folhetos e sementes para a pequena horticultura. Durante a direção de Manoel Munhoz e colaboração de membros da comissão organizadora, um inquerito sobre os regimes alimentares da população rural, o qual tem por finalidade colher dados sobre os fatores que influem sobre a alimentação desse tipo de população, pois sómente dessa maneira o Departamento de Medicina social estará credenciado, para posteriormente empreender uma nova Campanha em bases solidamente edificadas. Essa Campanha contou com apoio e orientação de várias entidades sendo que dentre elas destacou-se o Departamento de Sisiologia da F. M. U. S. P. nas pessoas do Prof. Franklin Augusto de Moura Campos Dr. Demostenes Orsinni.

Neste ano continuam os trabalhos desse inquerito. Por indicação do Presidente do CAOC o Departamento de Medicina Social está empenhado na reestruturação e instalação da nossa Liga de Combate ao Cancer.

Liga de combate á sífilis

(Conclusão da pagina 11)

Liga de Combate á Sífilis é o seguinte:

Diretor Clinico: Prof. Dr. J. Aguiar Pupo.

Interno Chefe: Ddo. Luiz L. Pedalini, contando com a colaboração valiosa dos seguintes doutorandos: José Geraldo Magalhães Musa, Gecel Esterling, Moacir Cestari, Milton Lopes Leão, Maria Luiza Martins, e académicos Ariosto Martirani e Nicanor V. Martins.

Além desse quadro efetivo conta a Liga com elementos auxiliares voluntários que prestam inestimáveis serviços colaborando com verdadeira dedicação e grande esforço, concorrendo assim para o bom andamento das atividades que lá são exercidas.

Nosso restaurante

Em fase de organização. Não visa lucros. Alimentação sadia e balanceada. Cooperação dos academicos.

O RESTAURANTE era o assunto comum e predileto de muitas das rodas de alunos. Só se falava em sucos vitamizados, refeições na Faculdade, e filhas para fichas na caixa.

Resolvemos então procurar os membros da Comissão encarregado de suas organização. Atraz de uma papelada enorme o Dr. Odorico e Calasans conversavam animadamente. E aqui também o assunto era o RESTAURANTE. Porisso, entramos logo na conversa e fizemos a primeira pergunta:

— Como surgiu a comissão de professores?

Ha muito tempo, responderam, prontamente, que todos nós da Faculdade, professores, assistentes, alunos e funcionarios, sentimos as deficiencias do serviço de Bar aliás independentes, queremos crer, da vontade dos antigos responsaveis. O Prof. Celestino Bourroul, atual Diretor, prontamente compreendeu o anseio de todos nós e apoiado pela Diretoria do C. A. O. C. nomeou a Comissão que deveria resolver os problemas do Restaurante e correlatos.

Reporter — Como é constituída a comissão?

Dr. Calasans — Recebemos este encargo, o Dr. Oria o Dr. Odorico e eu em fins de março e iniciamos nossos trabalhos visitando restaurantes varios como o da Faculdade de Filosofia, do Mackenzie College, Escola Tecnica de Aviação, Instituto de Higiene, Escola Profissional Feminina, Hospital das Clinicas e Escola Politecnica. Foi o desta ultima que achamos mais adequado para o nosso caso, procurando naturalmente adaptá-lo às circunstancias e ambiente próprios de uma Faculdade de Medicina.

Reporter — Como resolveram o problema do funcionamento do bar?

— Seguindo o exemplo da Escola Politecnica procuramos a Escola Profissional Feminina, onde entramos em entendimentos com a Diretora Dona Laia Pereira Bueno. Conseguimos então auxílio das Dietistas ali formadas, em curso teórico e práctico de 3 anos, além do concurso de estagiárias da mesma organização escolar. Foi escolhida, como dietista-chefe, Dona Eunice Costa, que além do seu curso na referida Escola, fez curso de aperfeiçoamento no S.A.P.S., do Rio de Janeiro,

e foi uma das organizadoras do restaurante da Laminação Nacional de Metais e da Escola Politécnica.

Dr. Odorico: Adquirimos parte do material aproveitável do ex-concessionario do Bar, e estamos ainda estudando a instalação de maquinária moderna para cozinha e bar.

Reporter: Poderia informar-nos alguma coisa a respeito dos preços, qual o critério usado?

Dr. Odorico: O preço das refeições será variável de acôrdo com o custo dos gêneros usados, acrescido de uma pequena percentagem correspondente às despesas de ordenado das funcionárias e desgaste de material. Pensamos, pondera o Dr. Calasans, logo que for possível, proporcionar 3 tipos de refeições: ns. 1, e e 3. O primeiro, ligeiro, o segundo e o terceiro são o primeiro, acrescido de pratos suplementares. Assim, com a elasticidade do cardápio, poderemos satisfazer a maior parte dos assíduos frequentadores do bar. Temos convicção ser possível fornecer tudo que se vende no Restaurante, a preços inferiores ao comum, com exceção de cousas já tabeladas, como cigarros, fósforos, etc.

Com uma entoação de voz mais grave, o Dr. Odorico: o restaurante está sendo organizado para alunos, mas é necessário que eles se capacitem da necessidade de cooperarem no bom andamento do mesmo.

Nova pergunta: — De que modo poderemos cooperar, professor?

Dr. Odorico: Primeiramente, sugerindo o que melhor lhes pareça para o bom andamento dos serviços. Essa cooperação inclui e exige ainda mesmo a observância de normas elementares de conduta em qualquer ambiente. Não é necessário lembrar, no intuito de manter booardem e conservar instalações, que certas atitudes que traduzem uma excessiva exuberância propria da juventude devem ser moderadas. É preciso haver naturalmente um respeito recíproco entre os frequentadores do bar e também é indispensável que esta atenção se extenda às funcionárias. Não é necessário acrescentar que devem procurar não afixar, o que seria aliás imperdoável, cartazes nas paredes do Bar, riscar e sentar sobre as mesas, etc.

Dr. Calasans: E poderão cooperar eficazmente se procurarem a Comissão

Diretora não só para sugerir ou reclamar, o que já mostraria certamente um interesse, mas para oferecer seus préstimos efetivos e possibilidades. E o Dr. Odorico conclui: insistimos na necessidade da cooperação de todos, porque é este o único modo de poder bem servir a coletividade.

Reporter: Mais uma pergunta, professor: Ouvimos dizer que teria mos até música na hora do almoço. É verdade?

Dr. Calasans: Sim, mas é uma hipótese ainda em estudo, porque sendo cousa acessória, deixamo-la como complemento apenas, ainda que se trate de um complemento respeitável, pois, é sabido que a música escolhida exerce ação educativa importante, além de proporcionar uma fuga temporária das preocupações rotineiras, predispondo assim a uma tão necessária tranquilidade de espírito.

— Principalmente, em se tratando de um "almoço musicado", não é professor? "até a digestão se fará melhor".

Reporter: E agora a última pergunta — Ouvimos falar na instalação de uma lavanderia. Qual seria sua finalidade?

Dr. Calasans: A lavanderia mecanizada prestará inestimáveis serviços, principalmente aos próprios alunos.

Reporter: — ?!...

— Os aventais dos professores e funcionários serão entregues à lavanderia, bem como guarda-roupas e toalhas do bar, que deverão ser usados uma única vez. Este serviço poderá mesmo ser extendido aos snrs. alunos que o desejarem, quanto aos seus aventais.

Dr. Odorico: E não está afastada a hipótese de anexar uma sessão de costura destinada à confecção e concertos de aventais e outras costuras necessarias á uma Faculdade de Medicina.

Reporter: Seria bastante interessante!

Neste momento entra o Sebastião, da Anatomia — Com licença. Chegaram vários cadáveres. Quer fazer o favor de ir ve-los para que eu possa fazer as injeções?

Em vista disso, interrompemos a nossa entrevista, prometendo os entrevistados numa próxima ocasião, fornecer maiores detalhes ao BISTURI.

Reportagem de José C. Ferraz Salles.

Quem são eles? Ah! são crianças brasileiras, crianças que mamarão o dia inteiro em "bonecas de farinha" lá das terras batidas pelas secas ou dos igarapes da Amazonia. Outras já não choravam, fraquinhas, boca entre aberta encostada no bico do seio das mães anemicas sem leite.

E decendo das alturas do céu meus sonhos perpassaram pelas coisas deste mundo.

Longas filas, se espichavam diante dos açougues, padarias, leiterias, magnatas do arroz. Reis de Carne tubarões do comercio exploradores do povo todos discutiam, vendiam guardavam, sonegavam, especulavam, ganhavam dinheiro como nunca se ganhou.

Acordei amargurado. Sera possível. Havia sonhado mesmo ou era pura realidade? Infelizmente era.

Falase, discute-se, conferencias seguidas, palavratorios inuteis, discursos bonitos e kilometricos.

A culpa ora é da guerra, ora da seca, das chuvas, das safras insuficientes, dos ventos, etc. Sim eles é que são culpados...

Eles disse eu? Perdão, ainda não os achamos mas no momento que os descobriremos... Ah! no momento em que os pegarmos... Ah! meus senhores... neste momento não haverá mais crianças brasileiras para o Moloch.

Escrito por M. F.

A SOCIEDADE DE NUTRIÇÃO E ENDOCRINOLOGIA E A REVISTA DE MEDICINA

A Sociedade de Nutrição e Endocrinologia, dos alunos da Faculdade de Medicina acaba de conseguir um cantinho na Revista de Medicina, órgão oficial do Departamento Científico. Isto graças ao espirito de compreensão e colaboração do atual presidente do D. C. — João Sampaio Góes e do Secretário Geral Dirceu Doretto.

Durante outras gestões, tínhamos obtido a promessa de um lugar nesta revista, promessa que só agora encontra efetivação.

A novel Sociedade sente-se, presentemente, com seu prestigio aumentado, graças ao franco apoio que, por intermédio de seu digno presidente, o D. C. mais uma vez nos dá.

Não fugiremos á finalidade da Revista. Faremos publicar mensalmente artigo de real interesse para a classe academica e médica, mesmo porque, como de todos é sabido, a Endocrinologia é hoje uma ciência com muito por explorar e a cada passo vemos surgir novidades. E a Nutrição só recentemente ganhou foros de verdadeira ciência.

Pela Diretoria, Scharif Kurban

Exmo. Sr. Redator-chefe de "O Bisturi"

Em resposta ao seu atencioso pedido, solicitamos a publicação das seguintes notas:

SOCIEDADE DE NUTRIÇÃO E ENDOCRINOLOGIA

Esta agremiação dos academicos de medicina desta Faculdade fez realizar nos meses de Fevereiro e Março, um curso, teórico e práctico, sobre "Temas de Metabolismo e Endocrinologia", sob a orientação do Prof. Antonio B. de Ulhoa Cintra que contou com a colaboração eficiente de seus assistentes, Drs. Hélio Lourenço de Oliveira, Emilio Mattar, Ewaldo M. Russo, Cássio Bottura, Raphael Giannella e Lício Marques de Assis.

Frequentaram o Curso cerca de 82 médicos e academicos, dos quais 36 fizeram jús aos certificados cuja distribuição será anunciada no quadro de avisos desta Sociedade.

A Sociedade de Nutrição e Endocrinologia, por intermédio de "O Bisturi", aos Srs. Prof. de Ulhoa Cintra e seus assistentes a eficiência que deram ao curso, bem como aos colegas e amigos que o apoiaram com sua presença".



GUEDES
O "ALUNO" MAIS ATENCIOSO DO 2º ano

UM SONHO

Andando pelas ruas sem destino ou vagando pelas portas das quitandas, dos emporios e confeitarias uma criança, filha de pais pobres que mostrava na face, nos gestos, toda a avidez da subnutrição.

E' foi com o coração constrangido a cabeça em louca polvorosa a boca cheia de impressões e blasfemias que fui para casa e adormeci.

Adormeci e sonhei...

Vi anjinhos loiros, roseos de olhos azues que vagavam e dansavam entorno de nuvens brancas e se esgarçavam ao sol Eram loiros como as antigas pinturas dos mestres holandezes.

Vi anjinhos morenos de olhos grandes e cintilantes a pulsar aos pormares bafejados de luz.

Eram vivos e lepidos com cabritos monteses de Malta. De repente vi num cantinho uma legião de anjinhos magros brancos, morenos loiros até negrinhos, chorando.

Eram esquelidos anjinhos chupando os dedos, olhares vagos tristes e murchos.

Lembravam ate as crianças que via nos cortiços e porões da monumental cidade dos viadutos e arranha-céus.

O "Bisturi" nos Esportes

Secção de xadrez

Dstacamos do clássico livro de Reuben Fine, "The ideas behind the chess openings", as seguintes regras práticas que são de grande valia na orientação de uma abertura normal:

1. Deve-se abrir a partida com peão do Rei ou peão da Dama.
2. Na medida do possível deve-se executar um bom movimento de desenvolvimento que ameace algo.
3. Os cavaleiros devem entrar em campo antes dos bispos.
4. Escolhida a casa conveniente, colocar ali a peça, de uma vez por todas.
5. Na abertura executar um ou dois movimentos de peão, não mais.
6. Não se deve por a Dama em ação muito cedo.
7. Rocar tão cedo quanto possível, preferivelmente do lado do Rei.
8. Jogar para controlar o centro.
9. Procurar manter ao menos um peão no centro.
10. Sacrificar somente quando houver clara e adequada razão.

Resultados da Ac — Med

Arruda Leme (1) x Aronzon (0)
Coimbra Duarte (0) x Fábio (1)
Pena (1/2) x Shnaider (1/2)
não compareceu (0) x Martins (1)
Sanpáio (1) x Abs Cavalheiro (0)
Teve atuação particularmente saliente o colega José Shnaider que obteve empate com o Dr. Pena, que, diga-se de passagem, já disputou o Campeonato Internacional realizado aqui em São Paulo em 41. O Fábio de Souza, adicionou mais esta vitória a sua já longa lista, conseguida em apenas um ano e pouco nesta Escola.

Nota da Diretoria de Xadrez:

Campeonato interno: será realizado no início do segundo semestre. Os três primeiros colocados serão respectivamente terceiro, quarto e quinto tabuleiro na prova de xadrez da Mac-Med. O D'Agostini será o primeiro e o Bernardo o segundo tabuleiro, muito embora não disputem campeonato.

Os dois primeiros classificados neste campeonato receberão medalha.

Foram considerados jogadores da primeira turma os seguintes: Orfeu, Martins, Fábio, Homem de Melo, Pentead, Fava, Vilela, Aronzon, Brandão, Rosebijn, Celestino, Abs Cavalheiro, Veloso, Alves, Shnaider.

As partidas serão jogadas semanalmente, na sala de xadrez do CAOC, com emparelhamento determinado. Se houver falta de tempo aumentar-se-á para duas o número de rodadas semanais; se por qualquer imprevisto, for impossível terminar o campeonato antes da Mac-Med, então a eleição dos três tabuleiros será feita considerando-se as três melhores porcentagens dentre todas obtidas até aquela data.

O ingresso na primeira turma será conseguida mediante exame. Será suficiente obter 1 ponto em duas partidas conduzidas respectivamente pelo Fábio e pelo Aronzon que foram nomeados pelo Diretor de Xadrez para examinadores.

Torneio da FUPE — participarão do torneio da FUPE os elementos da primeira turma por redizão.

Torneio "Interclubes": participarão ativamente neste torneio os seguintes elementos: Shnaider, Celestino, Brandão, Fábio, Abs Cavalheiro. Reservas: Vilela, Fava, Aronzon.

Damos a seguir a transcrição de uma partida jogada pelo nosso colega Orgeu D'Agostini contra o Dr. L. Burlamaqui, campeão carioca, especialista na defesa Caro-Kan. Curitiba 21-2-45. Comentários de E. Eliskasis para o Xadrez Brasileiro.

Orfeu D'Agostini Dr. L. Burlamaqui.

1. P4R, P3BD; 2. P4D, P4D; 3. PxP, PxP; 4. P4BD, C3BR; 5. C3BD, P3R;

6. B5C, B2R; 7. P5B, O-O; 8. T1B, C5R; 9. BxB, DxB; 10. C3B, C3BD, 11. B2R... — a posição é idêntica a da partida Botvinnik Constantinopolski com inversão de lances. Sverdlovsk, 1943 (vide partida 1673, "Xadrez Brasileiro", 1945).

11...., T1D? — Erro equivalente a 11...., B2D, lance feito na supracitada partida, já que o único contra-jogo das pretas é rápido ataque contra o P4D por meio de 11...., C4C; 12. O-O, CxC+; 13. BxC. Esta nota vale para os dois lances seguintes.

12. O-O, B2D; 13; TRIR, B5C! BIR; 14. P4BR? — Este avanço, que enfraquece consideravelmente a posição, também ocorreu na partida que nos serve para comparação. Aqui é realizado até em piores condições, por permitir ao adversário estabelecer um C em 5R, o que Constantinopolski soube impedir à última hora, jogando C4C. Impunha-se esta manobra também na presente posição.

15. BXC, PxB; 16. C5R!... — D'Agostini está explorando magistralmente a estratégia deficiente das pretas. Ocupando a casa 5R, obtém posição ganha. Seria p.e. errado 16. P4CD por causa de B4T!, com que se eliminaria o inimigo n. 1.

16...., D5T; 17. D2R, TD1C; 18. P3B!, CXC; 19. PxO, T2C? — Era indicado retirar a D a 2R, para defender os PP fracos em 3R e 3BD. Agora o adversário se quizesse poderia ganhar dois PP com 20. CxP!, BxC; 21. Dxp+.

20. C3D, B2B; 21. D6R, P4TD — Impede C4C, mas cria um ponto fraco em 3CD. Defesa mais tenaz ofereceria 21...., D2R; 22. T1C, D2BD.

22. T1C, D2R; 23. T6C! D2D; 24. TR1C, T(1D)1C? — Permite um remate elegante, mas já de há muito não havia salvação.

25. DxT+, TxD, 26. TxT, B1D, e as pretas abandonam, sem aguardar a resposta 27. T(1C)7C, que recuperaria a D, ficando as brancas com uma T a mais. Uma produção magnífica do jovem mestre paulista.

PAIO

Revestiu-se de brilho a 2.ª Ac-Med!

(Reportagem de Osvaldo Montepanti).

Como era de esperar, a 2.ª Ac-Med, competição que congrega os estudantes os médicos da nossa Faculdade, foi das mais brilhantes sob quaisquer pontos de vista tais como da disciplina, do entusiasmo, da técnica, etc.

Realizada de 6 a 14 do mês de abril, numa atmosfera de alta camaradagem das mais sadias a competição foi muito disputada em todas as suas provas sendo que médicos e alunos empenharam-se a fundo em busca da vitória.

Foram os seguintes os resultados dos nove esportes disputados:

FUTEBOL

Local — Estádio do C. A. O. C.

Apesar dos médicos não terem apresentado a sua melhor turma por motivos de força maior, a peleja foi bastante disputada. Os "doutores" abriram a contagem, porém não resistiram entusiasmo da juventude de modo que a partida chegou ao final com resultado de 4x1 pró estudantes.

Os quadros foram os seguintes:

Estudantes — Terreri, Tranca e Diogo, Mariano, Abdala e Duarte, Del Nero, Lirido, João (Carlinhos) Fava e Bassoi (João).
Médicos — Cordeiro, Franchesi e Lizer, Capizzano, Cordeiro Curji, Walter, Labate, Aider, Almeida Carichio.

Os jogadores mais destacados foram:



LANCE EMOCIONANTE DO DR. AIDAR

Tranca, Abdala e João para os estudantes e Franchesi, Walter e Carichio para os médicos.

TENIS

Local — Tenis Clube Paulista.

Realizada num ambiente de cavalheirismo e entusiasmo, foi a 2.ª prova da competição disputada sob luz dos refletores.

As partidas foram as seguintes:

1) Kitiro (Ac) x Finochiaro (Med) — 0x6 e 4x6.

2) Romeu (Ac) x Arruda (Med) 6x3 6x3.

3) Burnier (Ac) x Vampré (Med) — 1x6 e 3x6.

4) Kengi (Ac) x Porto (Med) — 2x6 3x6.

5) Romeu-Burnier x Finochiaro-Porto — 2x6 e 0x6.

Resultado final — Med 4 x Ac 1.

VOLEIBOL

Local — Estádio do C. A. O. C.

Foi uma das provas mais entusiasmadas. Numerosa assistência lotou as dependências do Ginásio do C. A. O. C.

Os estudantes apresentando uma equipe mais homogênea impuzeram-se aos médicos pela contagem de 3x1.

Os quadros apresentaram-se com a seguinte constituição:

Ac — Junqueira, Lotufo, Ubiratan, Ubirajara, Branco, Cotrim, Bove e Paulinho.
Med — Rufino, Julinho Belo, Vica, Silvio e Aider.

XADRES

Local — Clube de Xadrez.

Foi a prova mais equilibrada da Ac-Med. Os médicos apresentaram grandes valores tais como Pena e outros exadristas de cartaz internacional. Os estudantes, representados por Martins, Schaidler, Aronzon, Fábio e Abs Cavalheiro obtiveram um brilhante empate de 2 1/2 x 2 1/2.

REMO

Local — Rio Tietê.

Outra brilhante vitória conseguiram os nossos colegas. Lutando contra uma equipe fortíssima os bravos remadores do C. A. O. C. empenharam-se a fundo obtendo uma difícil vitória por 3x2.

O páreo mais emocionante da tarde foi exatamente último (Yole a oito).

A competição até então estava empatada. Vencendo os bravos adversários por um barco de diferença os acadêmicos garantiram a nossa vitória final.

Bravos ao Pavésio, Omir, Ferraz, Meira, Fogumho, Russo, Arantes, Goto, Mi-

kiam e todos os remadores!

NATAÇÃO

Local — Tenis Clube Paulista.

Foi prova surpresa da competição. Apresentando novos valores dos mais destacados tais como Jacinto Toledo, Fábio Freire e Paulo Branco sem deixar de salientar valioso concurso dos veteranos, vencemos a poderosa equipe da Med, representada por Mauri, Melloni, Charles, Flaminio, Takaóca e outros, por 146x139.

POLO AQUÁTICO

Local — Tenis Clube Paulista.

Outra prova disputadíssima. No último minuto de luta, quando então a partida estava empatada por 3x3, os "doutores" marcaram o tento da vitória, vencendo, pois, por 4x3.

Os quadros foram os seguintes:

Med — Ruoco, Charles, Milton, Mélega, Buchini e Mauri.

Ac — Abreu (Horácio), Plínio, Horácio (Abreu), Moura, Paulinho e Delape.

Os valores mais destacados da noite foram, Buchini, Mauri, Charles, Delape e Paulinho.

BOLA AO CESTO

Local — Estádio do C. A. O. C.

Numerosa assistência compareceu ao nosso estádio para presenciar grande embate.

Os quadros estavam assim constituídos:

Ac — Abreu (Junqueira), Delape, Cotrim, Perônio (Abreu), Lotufo, Moura.

Med — Martinez, Mesa, Rufino (Julinho), Belo e Varela.

Apresentando um bom nível técnico a partida agradou sobremaneira e terminou com a vitória da Ac por 40x32.

ATLETISMO

Local — Clube Atlético Paulistano.

Esta prova perdeu boa parte de seu brilho por não comparecerem alguns valores da equipe dos médicos. Contudo lá estavam Belo, Pini, Gherardi, Taliberti e Bindo Guida.

Lutando com grande entusiasmo, os nossos bravos colegas obtiveram outra esplêndida inesperada vitória.

Devemos destacar alguns elementos da nossa turma. São eles: Branco, Piovesan, Ubirajara, Funfas, Miksian Del Nero que obtiveram ótimos resultados.

Resultado final da competição:

Ac — 6 1/2 pontos.

Med — 2 1/2 pontos.

Bravos aos esportistas do C. A. O. C.!

CURSOS PARA MOTORISTAS AMADORES E PROFISSIONAIS

Departamento de ensino especializado para SENHORAS e SENHORITAS

AUTO-ESCOLA "BRASIL"

Autorizado a funcionar pelo
Diretório do Serviço de Trânsito do Estado de São Paulo
INSTRUTORES SELECIONADOS — Cursos rápidos e eficientes
Horário das aulas: — Das 6 às 21 horas, diariamente
Rua dos Gusmanzes, 182 — SÃO PAULO